

SECTOR AGRÍCOLA NO URUGUAI



NOVEMBRO 2024



Uruguay XXI
PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS,
EXPORTAÇÕES E IMAGEM PAIS

CONTEÚDO

1. RESUMO EXECUTIVO	1
2. SETOR AGRÍCOLA	2
2.1. Participação do setor agrícola no PIB	3
2.2. Investimento no setor agrícola	4
2.3. Emprego no setor agrícola	6
2.4. Exportações agrícolas	7
2.5. Mercado de solos produtivos	11
2.5.1. Compras e vendas.....	11
2.5.2. Preço dos campos agrícolas e arrendamentos.....	12
3. PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	15
3.1. Culturas de verão	15
3.1.1. Soja	16
3.1.2. Arroz.....	21
3.1.3. Milho	25
3.2. Culturas de inverno	27
3.2.1. Trigo	27
3.3. Cevada	30
3.4. Colza e Carinata	33
3.5. Outros produtos agrícolas de exportação	36
3.5.1. Frutas Cítricas	36
4. ANEXOS	42
4.1. Marco regulatório	42
4.2. Institucionalidade (atores relevantes)	42

1. RESUMO EXECUTIVO

A provisão de recursos naturais e fatores produtivos conferem ao Uruguai vantagens comparativas na produção de alimentos. Com mais de 90% da superfície adequada para a atividade agrícola, o Uruguai é um fornecedor global confiável de alimentos e produtos agrícolas.

O setor agropecuário representa entre 6% e 7% do PIB no Uruguai (2019-2022). Ao incluir subsetores e indústrias associadas, costuma ser denominado setor agroindustrial e sua contribuição está entre 14% e 16% do PIB (2019-2022). A agroindústria, além de sua participação direta, gera efeitos positivos em outros setores, com encadeamentos para trás (devido à maior demanda por serviços de transporte, armazenamento, produção de insumos, telecomunicações, etc.) e para frente (grande parte da produção agroindustrial nacional serve de insumo para outras indústrias).

Na campanha 2022-2023, a área total cultivada aumentou 14% interanual. No entanto, a grave seca de 2023 afetou as culturas de verão, especialmente as de soja, cujo rendimento atingiu mínimos históricos, assim como a quantidade exportada.

O setor agroindustrial empregava aproximadamente 217 mil pessoas (2023), o que representava 13% da população ocupada do país. As atividades agrícolas foram responsáveis por 83.500 empregos incluindo a indústria associada ao setor.

Os incentivos associados à Lei de Investimentos (n.º 16.906) continuam tendo um impacto positivo no número de projetos e nos montantes totais. De fato, os projetos ligados ao setor agroindustrial passaram de uma média de 56 entre 2016 e 2019, para 102 projetos no período entre 2020 e 2023.

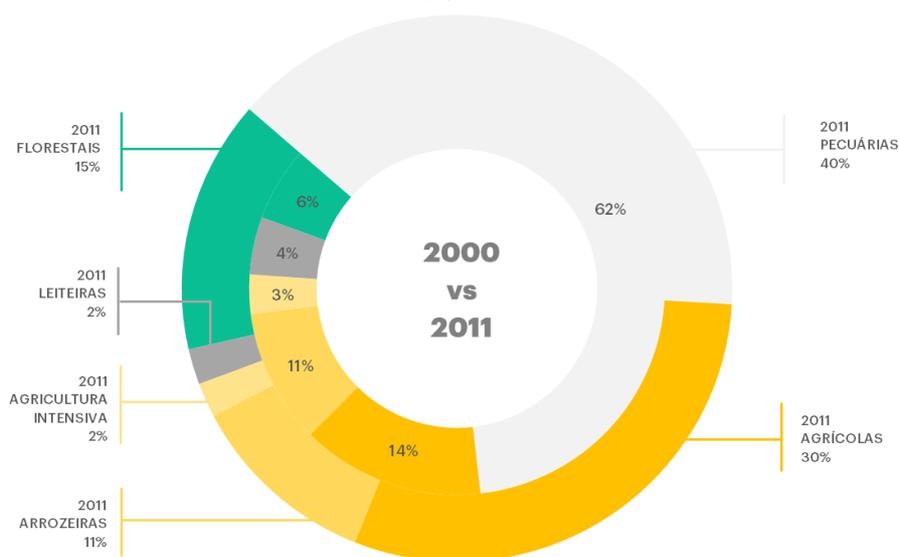
As exportações agroindustriais representaram 80% do total das exportações de bens em 2023, atingindo US\$ 9.086 milhões e registrando uma diminuição de 17% na comparação interanual. Dentro destes, os produtos agrícolas totalizaram US\$ 983 milhões, o que implicou uma diminuição de 61%, explicada principalmente pela queda nas exportações de soja e, em menor escala, de cevada e milho.

2. SETOR AGRÍCOLA

O Uruguai possui 16,4 milhões de hectares destinados ao uso agropecuário, o que cobre mais de 90% de sua extensão territorial. Esta abundância de recursos naturais e fatores produtivos conferem ao país vantagens comparativas na produção alimentar, consolidando-o como um fornecedor global nesta área.

Os últimos dados disponíveis são do censo de 2011 e mostram a evolução do setor agropecuário uruguaio. Observou-se uma mudança significativa na distribuição relativa da terra entre as principais atividades produtivas. As áreas dedicadas à agricultura aumentaram de 14% em 2000 para 30% em 2011, enquanto as dedicadas à pecuária diminuíram de 62% para 40% no mesmo período¹. Esta redução do uso da terra para a pecuária não se traduziu em uma menor produção, mas implicou uma maior intensificação do uso do solo.

Gráfico N°1 - Participação das atividades agro na superfície cultivada -2000 e 2011



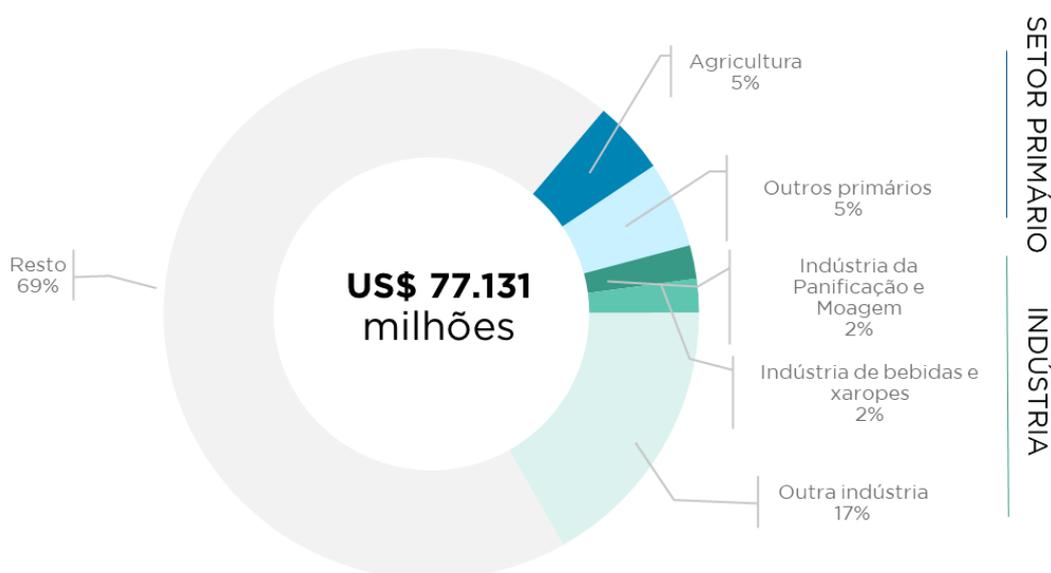
Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base no Anuário Estatístico Agropecuário 2021 da Direção de Estatísticas Agropecuárias (DIEA) do Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca (MGAP).

¹Fonte: [Anuário DIEA 2023](#)

2.1. PARTICIPAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NO PIB

Em 2023, o setor primário representava 8% do Produto Interno Bruto (PIB), destacando-se como parte significativa da economia. O setor primário no Uruguai é composto pela agricultura, pecuária e pesca. Estes não só geram rendimentos diretos, mas também têm um impacto crucial na segurança alimentar e na criação de emprego nas zonas rurais.

Gráfico N°2 - PIB do Uruguai (Part. % por setor - 2023)



Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados do Banco Central do Uruguai (BCU)

A agricultura constitui o setor agropecuário no Uruguai. Ao considerar os subsetores e indústrias relacionadas, este conjunto é comumente conhecido como setor agroindustrial, com sua contribuição oscilando entre 14% e 16% do PIB durante o mesmo período.

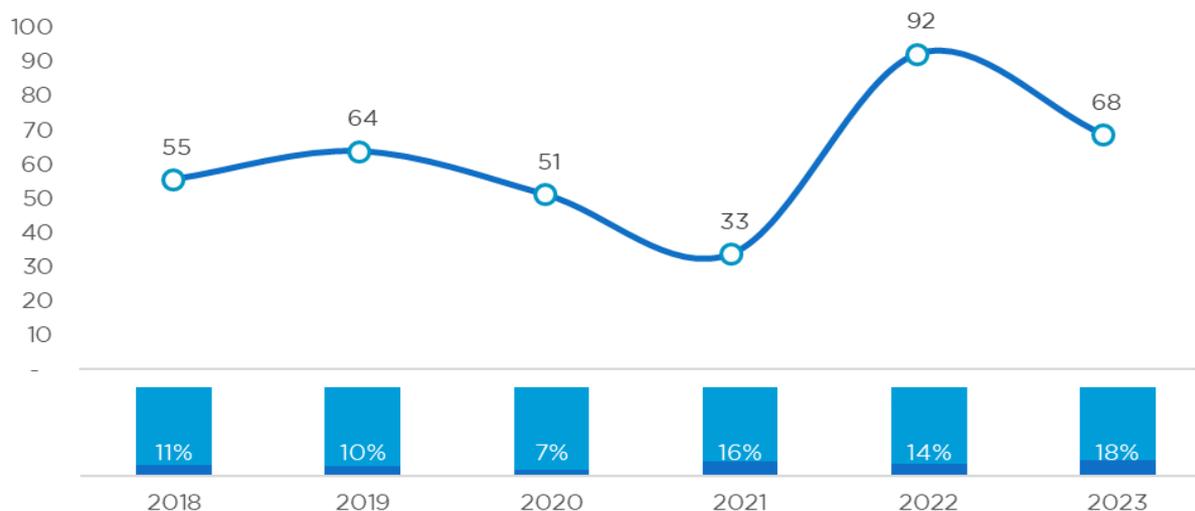
A agroindústria não só tem impacto direto na economia, mas também gera efeitos multiplicadores em outros setores, já que aumenta a demanda por serviços de transporte, armazenamento, produção de insumos, telecomunicações, entre outros, e, além disso, seus produtos são utilizados como matéria-prima em outras indústrias. Em particular, a atividade

agrícola está intimamente ligada à indústria alimentar e de bebidas, às panificadoras e aos moinhos.

2.2. INVESTIMENTO NO SETOR AGRÍCOLA

No final de 2020, entrou em vigor um novo regime (Decreto 268/20) da Lei de Investimentos (nº 16.906) com um impacto positivo no número de projetos e nos montantes de investimento. Com esta promulgação, é atribuída uma pontuação mais elevada a propostas que incluam medidas de adaptação às mudanças climáticas e tecnologias limpas. Os projetos ligados ao setor agroindustrial passaram de uma média de 56 entre 2016 e 2019, para 102 projetos, no período entre 2020 e 2023. A nova regulamentação impulsionou os projetos apresentados ao setor, que em 2023 atingiu o número recorde de 210 projetos, quando em 2022 foram registrados um total de 96, sendo esta a maior variação interanual (119%) dos setores.²

Gráfico N°3 - Projetos de Investimento no setor agropecuário aprovados por COMAP - Milhões de US\$ e Part. % do setor agro (%) sobre o total de projetos



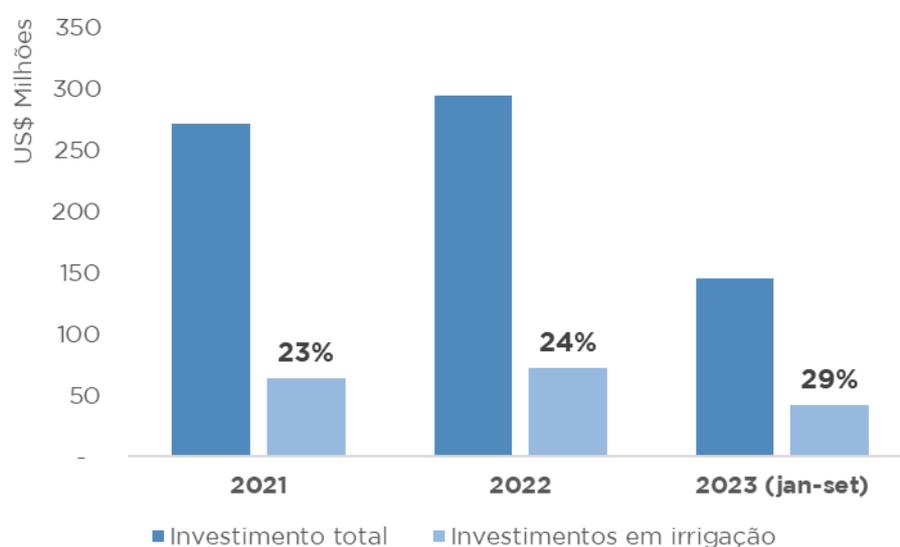
Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados de COMAP

² Comissão de Aplicação da Lei de Investimento - COMAP (os benefícios aplicam-se especificamente a empresas que são sujeitos passivos do IRAE)

Entre Outubro de 2022 e Setembro de 2023, o setor agropecuário recebeu mais de US\$ 155,8 milhões em investimentos, o que representou uma média de US\$ 608.600 por projeto.³

Cabe assinalar que devido à falta de chuvas registradas no período 2020-2023, observou-se um aumento dos investimentos para a disponibilidade de água e irrigação nas atividades agropecuárias. Com efeito, durante o período 2021-2022, a COMAP recebeu um total de 656 propostas de projetos relacionados com o abastecimento e distribuição de água, bem como com o desenvolvimento de infraestruturas de irrigação, que representaram investimentos de US\$ 136 milhões. Embora a lei de promoção de investimentos tenha tido um impacto favorável neste tipo de investimentos, por outro lado, foi detectada uma diminuição global no número de projetos e investimentos apresentados no período de janeiro a setembro de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022. Isto leva a estimar que a escassez hídrica dos últimos anos teve um impacto negativo, desestimulando investimentos no setor em 2023.

Gráfico N°4 - Participação dos investimentos em irrigação



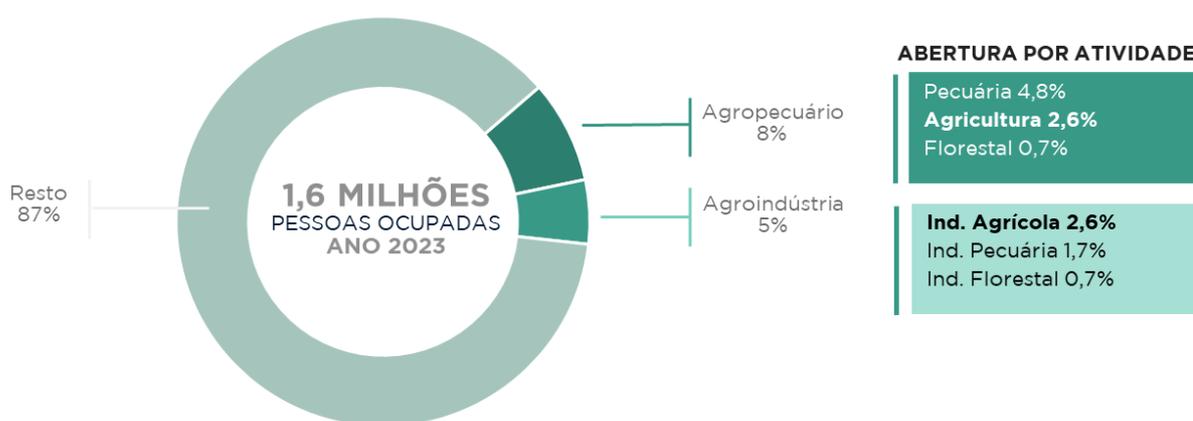
Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base no Anuário 2023 - OPYPA com base em dados de UNASEP.

³De acordo com análise setorial e relatório de cadeias produtivas - Anuário OPYPA 2023 - (Último relatório publicado)

2.3. EMPREGO NO SETOR AGRÍCOLA

Em 2023, o mercado de trabalho empregou 1,65 milhões de pessoas. Em particular, o setor do agronegócio empregava 217.000 pessoas, das quais aproximadamente 133.500 trabalhavam no setor, agropecuário, representando 8% da população empregada do país. Por outro lado, 83.500 pessoas trabalhavam em indústrias afins, o que constituía 5% do total.

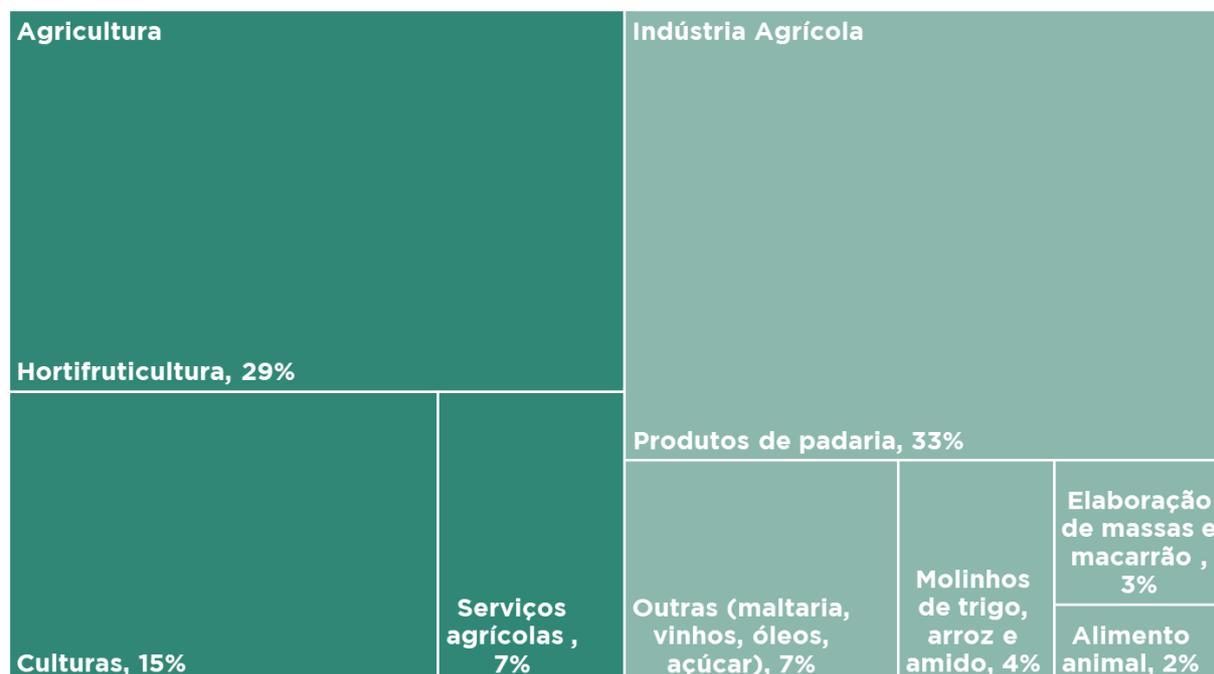
Gráfico N°5 - Emprego do setor agropecuário e pecuário - 2023



Fonte: elaborado por Uruguay XXI com base em dados da ECH 2023, INE.

O setor agropecuário e agrícola empregou cerca de 87.000 pessoas no total em 2023, distribuídas em diversas áreas-chave. No setor agrícola, a horticultura foi a atividade que mais emprego gerou, com cerca de 24.000 trabalhadores, seguida das culturas, que empregaram cerca de 13.000 pessoas. Os serviços agrícolas também tiveram um peso importante, com cerca de 5.000 funcionários. No que diz respeito à indústria agrícola, os produtos de padaria foram os que mais se destacaram, com cerca de 28.000 funcionários.

Gráfico N°6 – Emprego do setor agropecuário e agroindustrial – 2023

**Total: 87.000**

Fonte: elaborado por Uruguai XXI com base em dados da ECH 2023, INE.

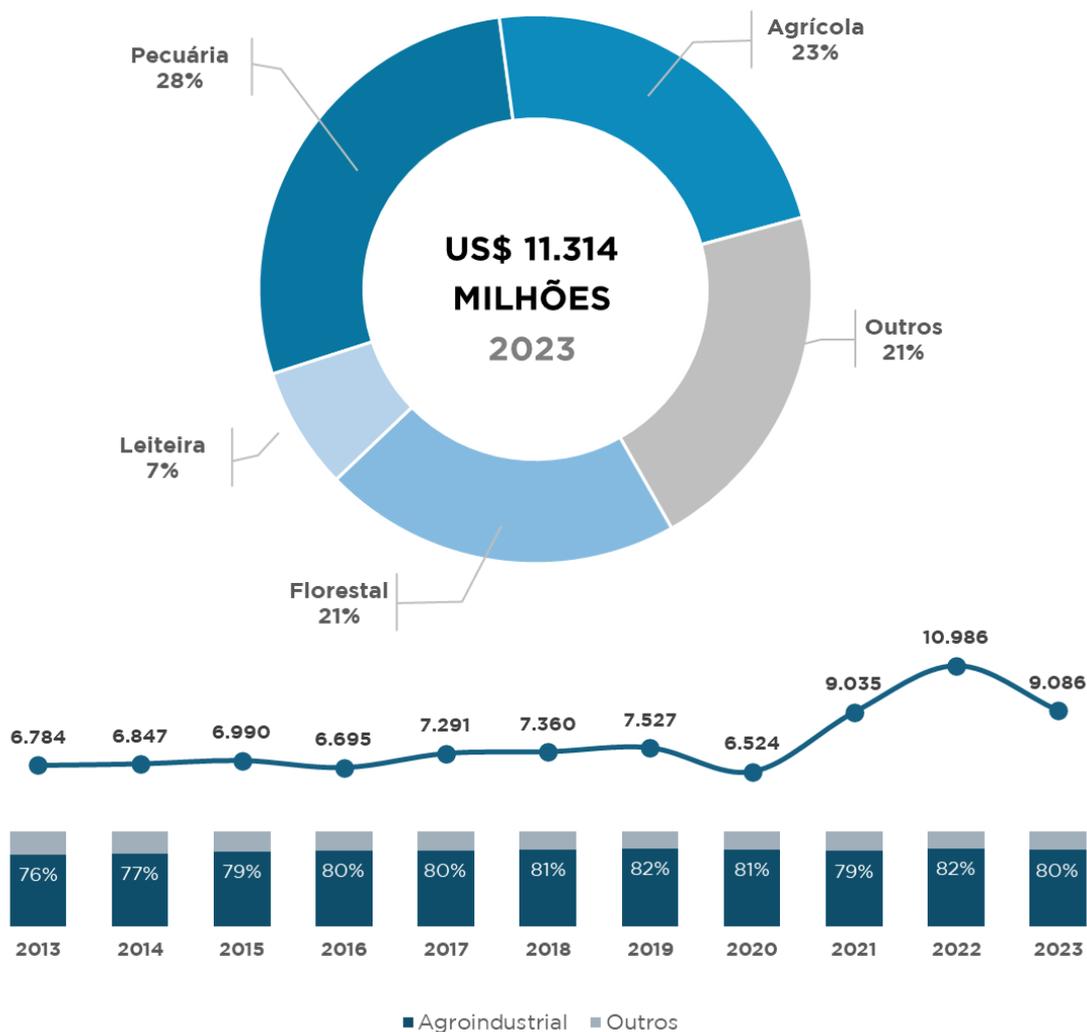
2.4. EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS E AGROINDUSTRIAIS

O setor agroindustrial desempenha um papel crucial na matriz exportadora do Uruguai. Com uma população de 3,5 milhões de habitantes, o país exporta produtos suficientes para abastecer cerca de 30 milhões de pessoas no mundo. O prestígio internacional do Uruguai como fornecedor confiável de alimentos e produtos agrícolas permite-lhe acessar 160 mercados, consolidando-se como um dos principais exportadores globais de arroz, cevada, colza, malte e soja, entre outros.

Em 2023, os produtos relacionados ao setor agroindustrial e agropecuário representaram 80% das vendas totais de bens, liderados pela carne bovina, que gerou US\$ 2.049 milhões, mas com uma diminuição em relação aos US\$ 2.547 milhões exportados em 2022. Por sua vez, a celulose continuou sendo um dos produtos mais exportados, com 17% do total (US\$ 1.888 milhões), similar ao desempenho do ano anterior.

Em contrapartida, a soja sofreu uma queda notável devido aos efeitos da seca, passando de US\$ 1.917 milhões em 2022 para apenas US\$ 410 milhões em 2023. Quanto aos demais produtos agrícolas, o arroz se destacou com um aumento que atingiu os US\$ 614 milhões.

Gráfico N°7 - Exportações uruguaias agroindustriais

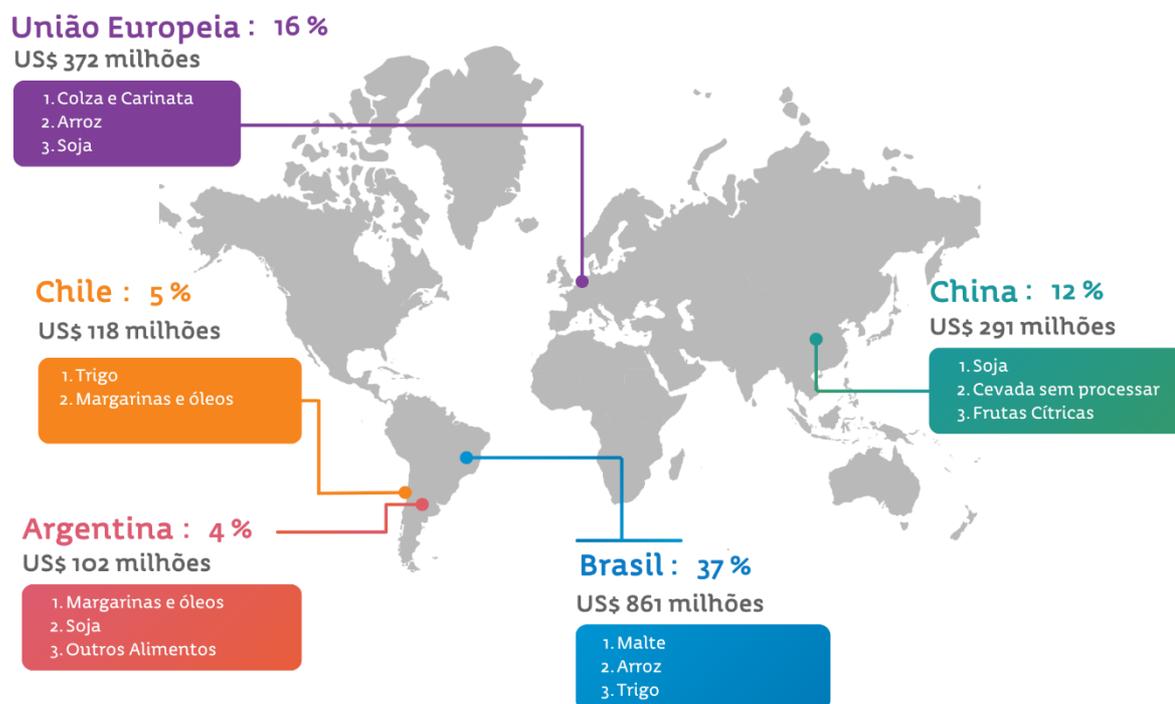


Fonte: Uruguay XXI com base em dados da Dirección Nacional de Alfândegas, Nueva Palmira e Montes del Plata.

A diminuição das exportações agroindustriais em 2023 deveu-se a dois fatores principais: problemas nas culturas de verão relacionados com a seca e preços mais baixos. Os preços

internacionais das *commodities*, especialmente dos grãos, caíram durante o ano ⁴, que afetou a maioria dos produtos exportados pelo Uruguai, tanto em valor como em volumes.

Gráfico N°8 - Destinos de exportações do setor agrícola – Principais produtos por região - 2023



Fonte: Uruguai XXI com base em dados da Direção Nacional de Alfândegas, Nueva Palmira.

O Brasil foi o principal destino das exportações em 2023, com US\$ 861 milhões, superando os US\$ 609 milhões registrados em 2022. As vendas de malte, que representaram o maior percentual das exportações para o país vizinho, cresceram 33%, totalizando US\$ 295 milhões. O arroz e o trigo, que em conjunto representavam uma parcela significativa do comércio, também registraram aumentos significativos, atingindo US\$ 177 milhões e US\$ 176 milhões, respectivamente.

A União Europeia foi o segundo destino das exportações em 2023, atingindo US\$ 372 milhões, quase duplicando os US\$ 228 milhões registrados em 2022. As vendas de colza e carinata registaram um crescimento notável, com um aumento de 272%, totalizando US\$ 164 milhões. O arroz também apresentou aumento considerável, atingindo US\$ 110 milhões. A

² [Os preços das commodities mudaram de direção no início de 2023 – UNCTAD](#)

soja foi outro produto relevante neste mercado, com vendas de US\$ 64 milhões, enquanto as exportações de frutas cítricas totalizaram US\$ 15 milhões, consolidando-se como um dos principais produtos agrícolas da região.

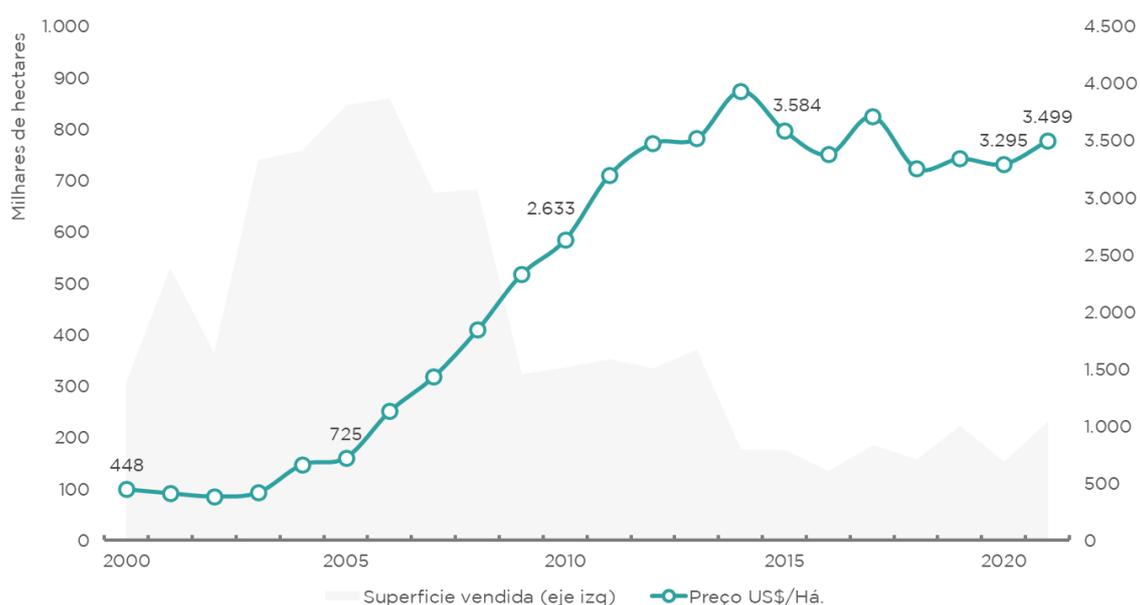
As exportações de soja para a China registraram uma queda acentuada em 2023, atingindo US\$ 262 milhões, em comparação com os US\$ 1.165 milhões em 2022. Esta queda deveu-se aos efeitos da seca, embora tenha continuado a ser o produto mais exportado para a China, país asiático.

2.5. MERCADO DE SOLOS PRODUTIVOS

2.5.1. COMPRAS E VENDAS

O desenvolvimento do setor agropecuário no Uruguai se reflete na evolução crescente dos preços da terra. Os dados de compra e venda para uso agropecuário publicados pelo DIEA indicam que o preço médio por hectare passou de US\$ 2.663 em 2010 para US\$ 3.783 em 2023. Desta forma, nos últimos treze anos o valor da terra aumentou 47%.

Gráfico N°9: Preço médio do hectare para uso agropecuário (US\$/ha)



Fonte: Uruguai XXI com base no DIEA - MGAP.

Entre 2000 e 2023, foram realizadas 44.162 operações de compra e venda de terras, envolvendo 9,5 milhões de hectares e US\$ 17,429 milhões. O total transacionado em 2023 ultrapassou os US\$ 901 milhões, por uma superfície de 238.000 hectares correspondentes a 1.437 contratos de compra e venda. Em geral, os maiores valores por hectare localizaram-se na zona sudoeste (Colonia, Soriano e San José), área tradicionalmente agrícola e agrícola/leiteira. O preço mais elevado coincidiu com as áreas de maior produtividade da terra.

⁵Direção de Estatísticas Agropecuárias do Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca.

2.5.2. PREÇO DOS CAMPOS AGRÍCOLAS E ARRENDAMENTOS⁶

Dadas as qualidades sociais, políticas e econômicas do país, existe uma diversidade de atores que investem em terras, incluindo fundos de investimento, instituições e investidores nacionais e estrangeiros.

Um aspecto técnico relevante é que o Uruguai conta com um sistema de classificação de solos desde a década de 1960, conhecido como CONEAT, que permite conhecer a produtividade de cada cadastro rural. O valor médio para o Uruguai é de 100, com valores mínimos de 0 e máximos de 263. Esta ferramenta é de acesso gratuito e permite caracterizar e avaliar campos em diferentes áreas do país.

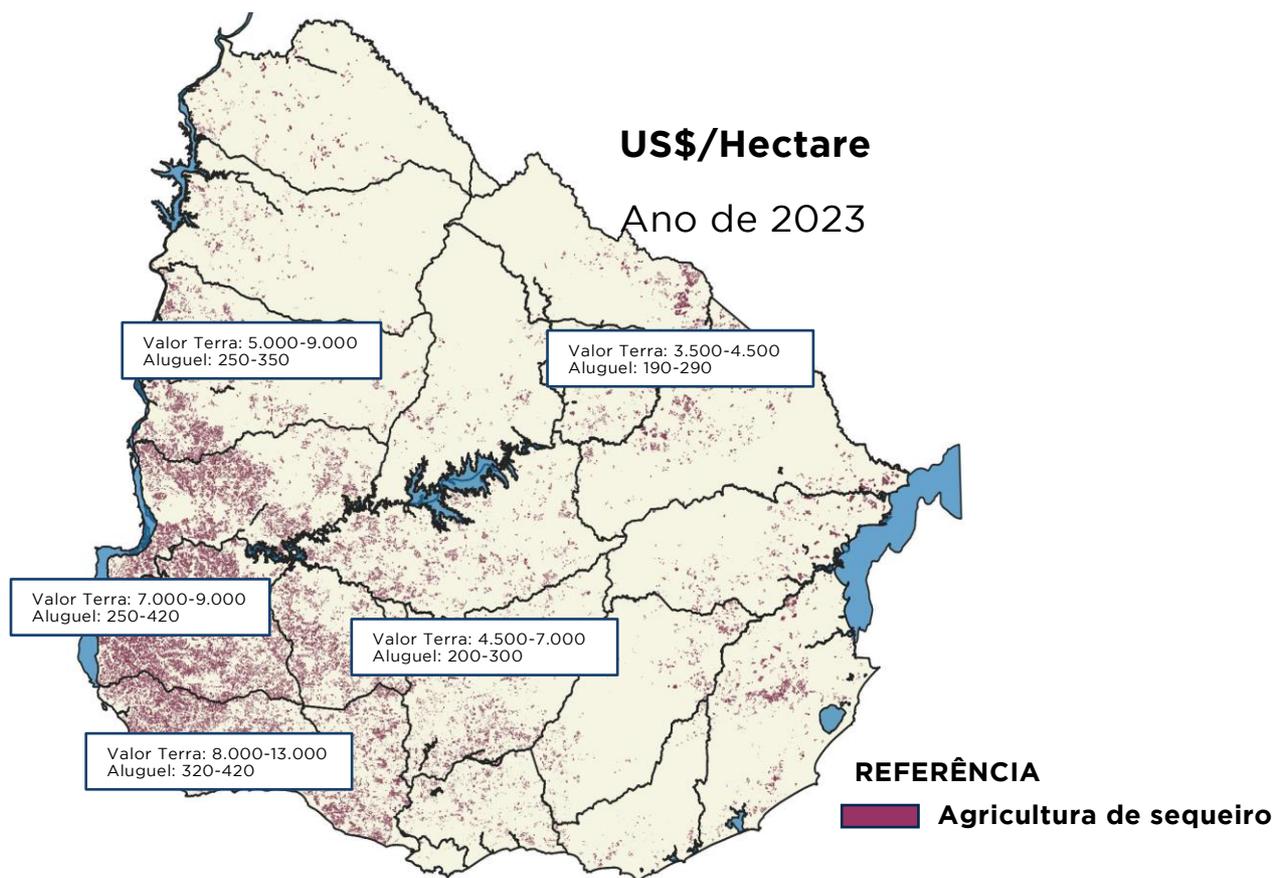
A agricultura de sequeiro é desenvolvida nos solos com maior potencial produtivo do país. Isto determina que se concentre principalmente na zona sul e no litoral oeste. Existem também áreas com solos adequados para a agricultura no centro e no Nordeste do país.

Nos últimos anos, inúmeras empresas incorporaram a irrigação por pivô central, especialmente para as culturas de verão, o que lhes permite aumentar e garantir os seus rendimentos. A fonte de água é geralmente uma barragem construída propositadamente.

As condições climáticas do Uruguai determinam que os agricultores possam cultivar duas safras por ano, no inverno trigo, cevada, colza ou carinata e no verão soja, milho ou sorgo. Às vezes, as áreas agrícolas também podem incorporar uma fase de pastagem para produção de sementes ou como base forrageira.

Para esta atividade é relevante a distância ao porto que determina o valor do frete, bem como a disponibilidade de serviços agrícolas para a realização das diferentes tarefas. Estes aspectos, a aptidão do solo e o preço dos grãos, são os fatores determinantes no valor da terra. O mapa seguinte apresenta preços da terra e arrendamentos de referência para diferentes zonas do país.

Figura N°1: Valor da terra e preços de arrendamentos para campos agrícolas



Fonte: Agroclaro com base em compras e vendas 2023, Agência de Governo Eletrônico e Sociedade da Informação e do Conhecimento (AGESIC). Preços em USD/ha. Arrendamentos primeiro semestre de 2023, DIEA / MGAP e Agroclaro. Preços em USD/ha/ano.

Por outro lado, o arroz é desenvolvido em três grandes regiões: leste, nordeste e norte. A zona oriental é a que abrange a maior área e apresenta um relevo plano associado à lagoa Merín e rios relevantes naquela região do país. Essas fontes de água, juntamente com barragens, são utilizadas para o desenvolvimento das culturas.

As últimas compras e vendas registradas no leste indicam que o preço da terra varia entre US\$ 2.600 e US\$ 4.300 por hectare, enquanto no norte os campos de arroz para pecuária têm valores em torno de US\$ 2.500 - US\$ 3.900 /ha.

Em 2023 foram celebrados 2.515 contratos de arrendamento, o que implicou uma diminuição interanual de 17% na área arrendada, que atingiu 787.007 hectares. O valor total das operações foi superior a US\$ 117 milhões, com preço médio de US\$ 149 por hectare, uma

queda de 3,5% em relação ao preço médio dos contratos de 2022 ⁷. A maior parte dos arrendamentos (24%) tinha prazo de dois anos. Analisando a comparação interanual, verifica-se que, no âmbito da superfície comercializada para todas as condições contratuais, os contratos de médio prazo (entre quatro e cinco anos) foram os que se ajustaram em menor proporção, passando de 248.000 para quase 196.000 hectares.

Os contratos de médio prazo foram, por sua vez, aqueles que obtiveram o menor preço médio (US\$ 129/ha/ano), com participação marcante da renda pecuária, seguida das rendas agrícolas-pecuárias, representando 52% e 29%, respectivamente, da área arrendada para esses prazos.⁸

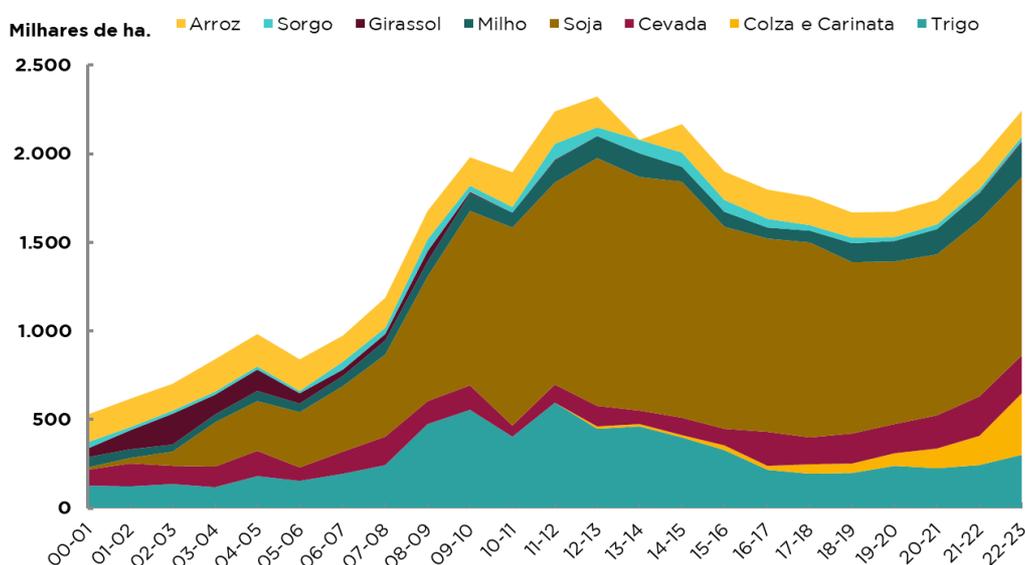
⁷Relatório de preços de arrendamento da terra - DIEA - MGAP. ([Link](#))

⁸Ibidem. ([Link](#))

3. PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

A área total plantada (incluindo as culturas de inverno e verão) na campanha 2022-2023 atingiu 2.245.000 hectares, o que representou um aumento de 14% em relação ao ano fiscal 2021-2022. Este aumento deveu-se, sobretudo ao impulso da colza e da carinata, que ocuparam 348.000 hectares no período 2022-2023, enquanto no período anterior registrou 162.000 hectares, e à expansão do trigo, com 58.000 hectares mais que no período anterior e um registro total de 302.000 hectares.

Gráfico N°10: Área plantada por tipo de cultura



Fuente: elaborado por Uruguay XXI con datos de DIEA

3.1. CULTURAS DE VERÃO

No Uruguai, as principais culturas de verão são extensivas de sequeiro destinadas a grãos secos: soja, milho, sorgo e girassol, exceto o arroz, que é realizado com irrigação. Embora a área plantada tenha aumentado 4% no ano fiscal 2022-2023 em comparação com 2021-2022, a campanha de verão sofreu o impacto da seca que afetou gravemente a produção de todas as culturas e também os rendimentos medidos em quilos por hectare.

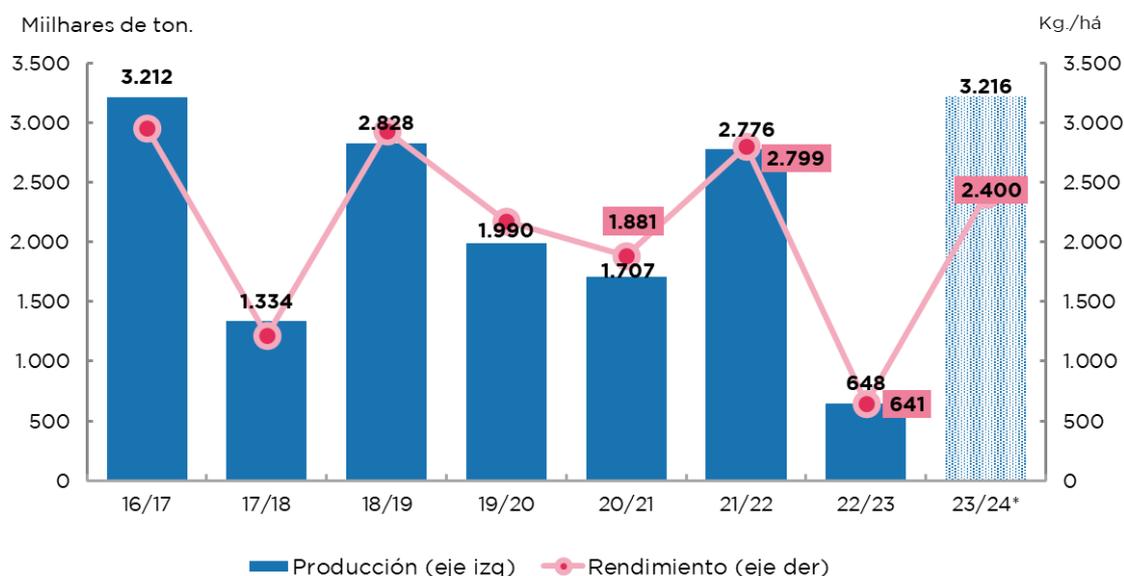
3.1.1. SOJA

Desde o período 2003-2004, a soja consolidou-se como a cultura de verão com maior participação na atividade agrícola nacional. Por esta razão, o efeito de fatores externos, sejam eles positivos ou negativos, tem um impacto significativo na atividade agrícola em geral.

Na safra 2022-2023, a área cultivada manteve-se praticamente inalterada em relação à campanha anterior, totalizando 1,01 milhões de hectares (cerca de 9 mil hectares a mais em comparação com 2021-2022). Contudo, houve uma queda de 77% na produção - apenas 648 mil toneladas - explicada pela falta de chuvas. Isso determinou igual queda na produtividade da soja, que chegou a 641kg/ha, sendo este valor um dos mais baixos da história da cultura no Uruguai.

Segundo informações fornecidas por EXANTE, a área plantada com soja na safra 2023-2024 teria aumentado cerca de 8%, o que equivale a uma área total de 1,3 milhão de hectares. Da mesma forma, estima-se uma recuperação média do rendimento de 2.400 kg/ha. Consequentemente, estima-se também um aumento significativo da produção que poderá ultrapassar ligeiramente os 3 milhões de toneladas, conseguindo recuperar dos escassos resultados da safra 2022-2023.

Gráfico N°11 – Produção e rendimento médio- Soja



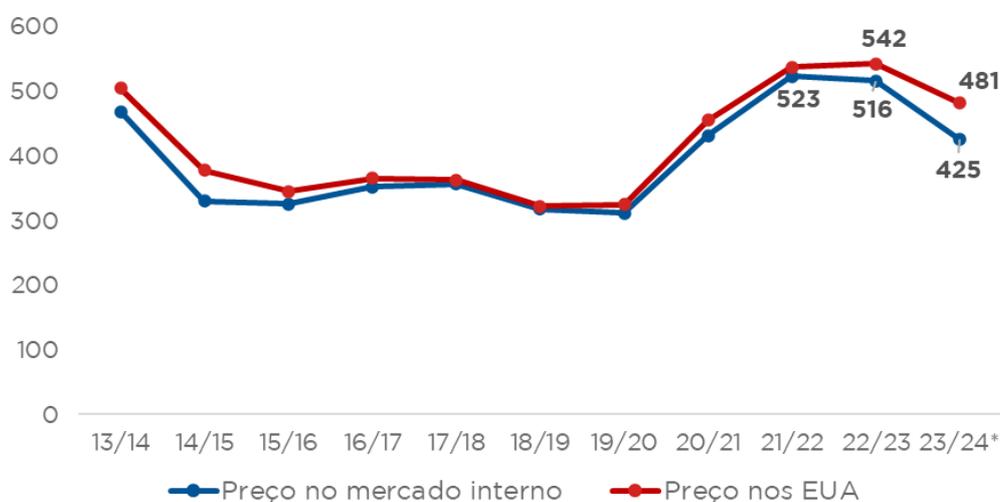
Fonte: elaborado por Uruguay XXI com dados de DIEA e EXANTE. (*) Estimativa para a safra 23/24

Por efeito da guerra Rússia-Ucrânia, o preço da soja em CBOT⁹ teve reduções significativas em baixa a partir dos valores alcançados em meados de 2022. Estas quedas ocorreram num contexto de menor incerteza em torno da guerra, de maior disponibilidade de oferta e de enfraquecimento da procura por parte da China. Especificamente, o preço da soja na principal referência internacional passou de US\$ 620 por tonelada em junho de 2022 para pouco acima de US\$ 500 por tonelada em maio de 2023. Essa tendência de queda nos preços se aprofundou no segundo semestre de 2023 e atingiu US\$ 450 por tonelada em janeiro de 2024, o que implicou uma diminuição de 20% diante do mesmo mês de 2023.

O preço da soja no mercado local seguiu a mesma tendência de queda dos preços internacionais, chegando ainda abaixo de US\$ 370 no final de outubro de 2024.

⁴ Chicago Board of Trade

Gráfico N°12 - Preço médio internacional da soja (CBOT-EUA) e no mercado interno



Fonte: elaborado por Uruguai XXI com dados da EXANTE (*) Valor estimado

A soja é um dos três principais produtos de exportação do Uruguai, que se posicionou como o quinto maior exportador de soja do mundo em 2022, com 3.061.000 toneladas. Em 2023, o total exportado de soja atingiu apenas 773 mil toneladas (um pouco mais do que foi produzido em todo o ano de 2023 e provavelmente um adicional ao estoque de 2022) e os valores ficaram em torno de US\$ 411 milhões, o que significou uma queda de 78% em termos interanuais.

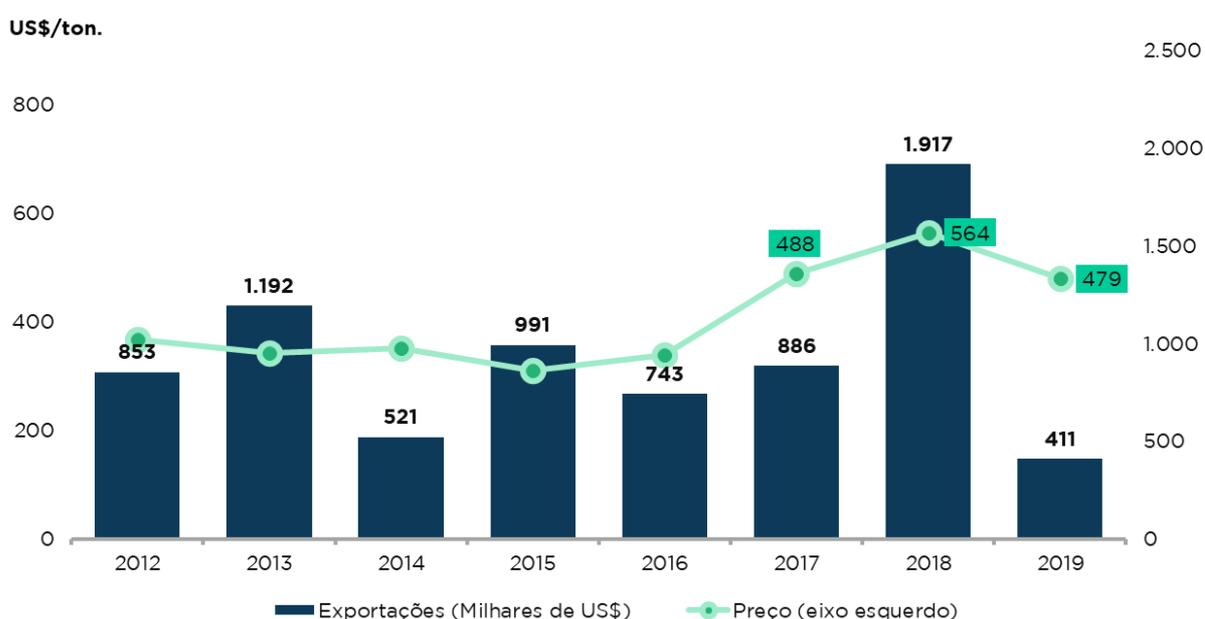
Depois das fortes perdas da safra 2022-2023, começou a observar-se uma recuperação nas margens associadas a este grão na safra 2023-2024, em que se estima uma produção que ultrapassaria as 3 milhões de toneladas. No entanto, os preços continuaram diminuindo em 2024, atingindo um valor médio de US\$ 391 por tonelada em Setembro, o que representou uma diminuição acumulada no ano de cerca de 23% em comparação com o mesmo período de 2023.

A China continuou sendo o principal mercado deste produto em 2023, recebendo 64% do total exportado no valor de US\$ 262 milhões. A União Europeia ficou em segundo lugar com 16% das exportações e US\$ 64 milhões. A União Europeia começará a exigir para as importações que os produtos (incluindo a soja) venham de áreas livres de desmatamento¹⁰. O Parlamento Europeu está em processo de aprovação desta regra. Prevê-se que as

obrigações derivadas sejam vinculativas a partir de 30 de dezembro de 2025 para as grandes empresas e em 30 de junho de 2026 para as micro e pequenas empresas ¹¹. Isto exigirá a implementação de uma série de requisitos que permitam confirmar a rastreabilidade da matéria-prima até o terreno onde foi produzida.

O Egito consolidou-se como o terceiro destino mais importante com 8% do total e exportações avaliadas em US\$ 34 milhões. Outros destinos incluíram Argentina, Brasil, Bangladesh e Estados Unidos, que participaram em menor proporção com valores variando entre US\$ 30 milhões e US\$ 4 milhões. As exportações totais de soja atingiram US\$ 411 milhões em 2023.

Gráfico N°13: Exportações de soja e preço médio de exportação (Milhões de U\$S e US\$/Tonelada)



Fonte: elaborado por Uruguai XXI com dados da DNA e Zona franca Nueva Palmira. (*) valor referente a outubro de 2024.

É importante lembrar que o protocolo de requisitos fitossanitários para a soja exportada do Uruguai para a China ainda está em vigor. Lá são estabelecidos os requisitos sanitários e determinados os procedimentos a serem seguidos em caso de qualquer evento fitossanitário¹². Além disso, desde a visita oficial à China em 2016, existe um acordo entre o país asiático e o Uruguai - através do Instituto Nacional Investigaçã

¹⁰ [Regulamento da União Europeia sobre cadeias de abastecimentos livres de desmatamento e degradação florestal](#)

¹¹ [Regulamento da UE sobre o desmatamento: o Conselho acorda em adiar a data de aplicação](#)

Agropecuária (INIA) e da Academia Agrícola Chinesa - para a produção conjunta de soja não transgênica para o consumo humano.

A Tabela N°2 apresenta as tarifas de acesso nos principais mercados de destino da soja uruguaia, em comparação com as enfrentadas pelos principais concorrentes. Em geral, a soja entra com tarifa zero, com a única exceção da China, que representou justamente 42% das exportações em 2023. Dessa forma, o Uruguai paga US\$ 12 milhões em tarifas pela soja que vai para o mercado chinês.

TABELA N°2: Tarifas para o Uruguai e concorrentes nos principais mercados de destino - 2024

	Concorrentes diretos				Concorrentes contra estação		
	Uruguai	Brasil	Argentina	Paraguai	EUA	Canadá	
Principais Mercados	China	3%	3%	3%	3%	3%	
	Egito	0%	0%	0%	0%	0%	
	Bangladesh	0%	0%	0%	0%	0%	
	Turquia	0%	0%	0%	0%	0%	
	Mercosul	0%	0%	0%	0%	8%	8%
	União Europeia	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Fonte: elaborado por Uruguai XXI com dados de Trademap e Macmap.

Embora os custos associados à cultura da soja (antes do pagamento do aluguel da terra, custos financeiros e estruturais) tenham aumentado cerca de 20% na safra 2022-2023, apresentaram uma leve diminuição durante a safra 2023-2024. Especificamente, o custo médio ficaria pouco acima de US\$ 820 por hectare segundo estimativas da consultoria EXANTE, um valor 7% inferior ao da safra anterior, mas elevado em perspectiva histórica, sendo o segundo valor mais alto desde a safra 2011-2012, exceto a safra 2023-2024.

¹² Protocolo, boas práticas e regulamentação para a exportação de soja do Uruguai para a China 2022 ([link](#))

3.1.2. ARROZ

O Uruguai é o décimo primeiro exportador de arroz do mundo e particularmente o segundo maior exportador de arroz descascado, superado apenas pelo Paquistão¹³.

¹³ Trademap e alfândegas - dados 2023

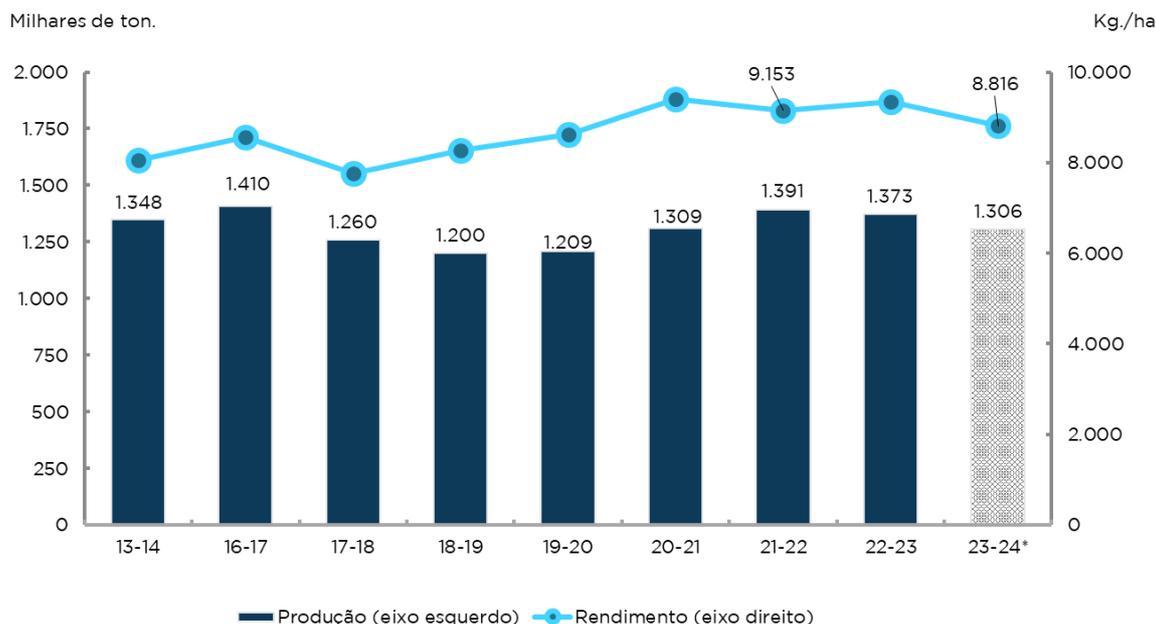
A utilização de tecnologia de ponta em toda a cadeia de valor é uma característica que confere ao país uma boa reputação, sendo um fornecedor internacional confiável deste produto. O cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade dos sistemas de arroz têm sido uma prioridade para as empresas do setor, o que se reflete nos estudos e indicadores que confirmam a baixa pegada ambiental e a segurança do arroz uruguaio.

O arroz ocupa 10,3% da superfície agrícola de verão e cerca de 7% da área total plantada no Uruguai, sendo o segundo produto agrícola de exportação do país.

A área plantada foi de 149.000 hectares na safra 2023-2024, valor um pouco superior ao da safra anterior e ao mesmo tempo o maior das últimas cinco safras. A safra de arroz 2023-2024 foi afetada principalmente pelas condições climáticas durante a fase de plantio e quase toda a safra, gerando uma queda na produção de 5% interanual. Apesar disso, o rendimento alcançado está dentro da faixa das últimas sete safras (7.800-9.400 kg/ha), valor que atingiu 8.816 Kg/ha ¹⁴.

¹⁴ [Revista N°110 Associação dos Produtores de Arroz - Agosto 2024](#)

Gráfico N°14: Arroz- Produção e rendimento médio



Fonte: Uruguai XXI com base no DIEA. (*) valor estimado

Em grandes partes causadas pelas restrições às exportações impostas pela Índia no segundo semestre de 2023, os preços internacionais aumentaram e atingiram um valor médio de US\$ 655 por tonelada em 2024, 28% superior às vendas em 2023. Neste marco, os preços do arroz agrícola também evoluíram fortemente para cima, cujo valor provisório para a safra 2023-2024 atingiu US\$ 17,15 por saco de 50 kg, 16% superior à safra anterior e o maior valor dos últimos 15 anos.

Após uma safra de aumentos significativos nos preços, os custos de implementação da cultura do arroz medidos em dólares teriam moderado levemente de acordo com estimativas da empresa de consultoria EXANTE, embora permanecessem em níveis historicamente elevados. Isto ocorreu principalmente devido a uma queda significativa no preço dos fertilizantes e pesticidas, que foi parcialmente compensada pelo aumento no preço das sementes e outros custos internos, como mão de obra, frete e arrendamentos. Assim, o custo de produção por hectare teria totalizado US\$ 2.326 em média para os

produtores que arrendam terra e água, e US\$ 2.174 em média para os proprietários de terras e arrendatários da água, caindo 3% e 4% respectivamente. ¹⁵

Em 2023, o arroz foi o principal produto agrícola de exportação do país, com um valor de US\$ 614 milhões. O Uruguai é um dos principais exportadores mundiais de arroz, e o maior exportador da América Latina.

Gráfico N°15: Exportações de arroz e preço médio



Fonte: Uruguai XXI baseado em DNA (*) Valor em outubro de 2024

Nos últimos meses, os preços internacionais têm apresentado um aumento, principalmente devido à redução da oferta global em resultado das restrições às exportações da Índia (o maior exportador mundial deste cereal). Contudo, prevê-se uma redução destes nos próximos meses, em resultado de um ajustamento em alta nos níveis de produção nos Estados Unidos, na Índia e noutros países asiáticos como Bangladesh, Camboja, a Tailândia e o Paquistão, em consequência destas alterações, a FAO estima que a produção mundial de arroz elaborado alcance 526,2 milhões de toneladas na safra 2023-2024, 0,4% superior à safra anterior ¹⁶.

¹⁵ Análise setorial – Cultura de Arroz - EXANTE (agosto de 2024)

¹⁶ [ONU-FAO Perspectivas de safras e situação alimentar \(março de 2024\)](#)

O arroz branqueado e semibranqueado de grãos longos (polido/glacado) do Uruguai, que representou 49% das colocações de arroz em 2023 foi cotado em média a US\$ 762 a tonelada no acumulado janeiro-outubro de 2024, um valor de 20% superior ao preço médio correspondente ao mesmo período de 2023. O arroz descascado estava em US\$ 646 por tonelada em outubro de 2024, um aumento de 18% no valor médio em relação ao valor acumulado dos dez primeiros meses de 2023. Por fim, o arroz em casca (“paddy”) teve um aumento de 35% no preço médio para atingir US\$ 560 por tonelada no final de outubro de 2024. Relativamente aos principais mercados de destino, em 2023 as vendas foram direcionadas para o Brasil (29%), Peru (8%), Panamá (8%), Bélgica (8%) e México (7%).

O arroz uruguaio mantém condições de acesso vantajosas em relação aos seus concorrentes. No mercado peruano – principal destino do cereal –, o acesso se dá através do sistema de faixas de preços, o que implica que se o preço de referência (calculado a partir deste ano com base no valor de referência do arroz uruguaio) estiver abaixo de um preço mínimo (que é calculado semestralmente através de metodologia estabelecida por decreto), às importações desse produto é cobrado um direito adicional. Considerando que o preço de referência internacional, calculado com base no preço FOB do porto uruguaio, apresenta aumento sustentado de agosto de 2023 até fevereiro de 2024, ficando acima do preço mínimo da tabela alfandegária do arroz (US\$ 612), a partir de setembro de 2023, as importações de arroz deixaram de pagar direitos específicos.¹⁷

TABELA N°3: Tarifas para Uruguai e concorrentes nos principais mercados de destino - 2023

		MERCADOS			
		Peru	Brasil	México	Bélgica
Uruguai			0% AC MERCOSUL	0% ACE 60	20,5% NMF
Concorrentes	Índia	Faixa de preços	11% NMF	20% NMF	20,5% NMF
	Tailândia		11% NMF	20% NMF	20,5% NMF
	Vietnã		11% NMF	20% NMF	20,5% NMF
	Paquistão		11% NMF	20% NMF	20,5% NMF
	Estados Unidos		11% NMF	0% AC USMC	20,5% NMF
	Itália		11% NMF	20% NMF	0% AC UE
	China		11% NMF	20% NMF	20,5% NMF
	Brasil		---	16% AC ALADI	20,5% NMF

¹⁷ Boletim bimestral Faixa de preços (Maio-Junho de 2024) - Governo do Peru

	Paraguai	0% AC MERCOSUL	20% NMF	20,5% NMF
	Argentina	0% AC MERCOSUL	16% AC ALADI	20,5% NMF

AC: Comércio sob acordo comercial; NMF: Nação mais favorecida

Brasil, Bélgica, México e Venezuela são outros mercados relevantes para a oferta uruguaia deste cereal. Embora o Uruguai tenha acordos comerciais que permitem a entrada no México e no Brasil sem pagar tarifas, outros fornecedores desses países acedem em condições iguais. Vale ressaltar, ainda, que as exportações de arroz contam com um reembolso de impostos de 3% sobre o valor da exportação em alfândega.

As estimativas atuais sugerem que, num cenário com boa disponibilidade de água para irrigação, preços elevados e demanda externa suficiente, a área de plantação para a safra 2024-2025 poderia crescer em uma faixa de 160-168 mil hectares. Com esta perspectiva, assume-se um rendimento médio de 9.000 kg/ha e uma produção que ultrapassaria 1,4 milhões de toneladas.

3.1.3. MILHO

O milho ocupou 15% da área agrícola de verão na safra 2022-2023, totalizando 188.000 hectares cultivados. O déficit hídrico na safra 2022-2023 afetou o desenvolvimento das lavouras, ocasionando níveis de produção e produtividade significativamente inferiores aos da safra anterior. Embora a área plantada tenha aumentado 24% interanual, uma queda acentuada de 75% no rendimento médio por hectare resultou em uma produção de apenas 266.000 toneladas, um valor similar ao da safra 2010-2011 (289 mil toneladas) em 81.000 hectares plantados.

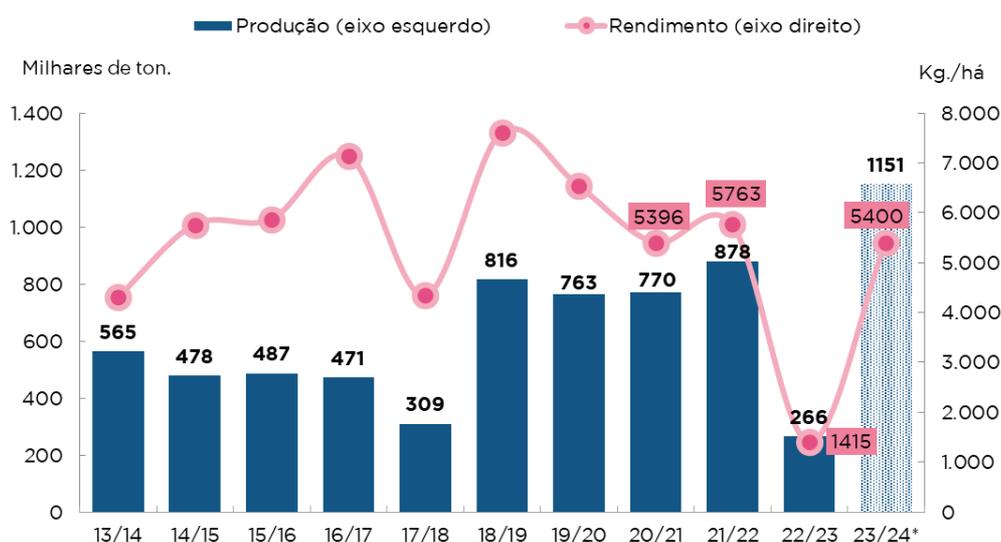
Quanto aos preços, a situação também não era animadora. Apesar das expectativas de aumento devido à redução da oferta global, os preços diminuíram. O valor médio dos preços de exportação passou de US\$ 325 por tonelada em novembro de 2022 para US\$ 230 por tonelada em novembro de 2023. Isso é atribuído ao fato de a Ucrânia (o quarto maior exportador de milho do mundo) ter conseguido exportar os estoques armazenados entre julho de 2022 e julho de 2023, superando as limitações de navegação no Mar Negro devido ao conflito armado com a Rússia.¹⁸

¹⁸ Anuário OPYPA 2023 – Milho e Sorgo: Situação e perspectiva

Do ponto de vista agrônomo, a crise hídrica afetou tanto o milho de primeira quanto a segunda qualidade,¹⁹ já que a escassez de água na fase de floração determina o desempenho. Nesta fase o número de grãos por unidade de área é estabelecido e é altamente sensível à disponibilidade hídrica, o que influencia significativamente as variações de produtividade (na safra 2022-2023 foi de apenas 1.415 kg/ha)²⁰. Por esta razão, existe uma tendência crescente de implementação de sistemas de irrigação, considerando o impacto positivo que tem na obtenção de rendimentos mais elevados.

Para a safra 2023-2024, espera-se com otimismo um nível de produção bem acima dos valores históricos. A estimativa é que a área plantada chegará a 213.000 hectares²¹, 13% superior à safra anterior e um número histórico, já que foram necessários 50 anos para que a área de plantio voltasse a ultrapassar os 200 mil hectares. Além disso, segundo estimativas da consultora EXANTE, prevê-se que a produção deverá atingir 1.15 milhões de toneladas, embora considerando as safras registradas até abril de 2024, outras fontes estimem que poderá atingir o valor recorde de 1.4 milhões de toneladas.²²

Gráfico N°16: Milho: Produção e rendimento médio



Fonte: Elaborado por Uruguay XXI com dados de DIEA e EXANTE

¹⁹ Milho de primeira é aquele que é plantado em outubro e milho de segunda é aquele que é plantado em dezembro, após a colheita da safra de inverno.

²⁰ Anuário OPYPA

²¹ [De acordo com a Pesquisa Agrícola "Primavera 2023" \(o valor é atualizado com os resultados da pesquisa "Inverno 2024"\)](#)

²² [El Observador \(13 de abril 2024\) A melhor safra de milho uruguaio da história está em andamento, mas há um sinal de alerta](#)

Na mesma linha, prevê-se um rendimento que poderá atingir os 5.400 kg/ha, quase quatro vezes superior aos rendimentos registrados na safra 2022-2023. Registrar altas produtividades é fundamental para definir as margens que podem ser deixadas por uma campanha que coincide com o menor preço do milho dos últimos quatro anos e que caíram 30% interanual em média em relação ao período janeiro-setembro de 2023.

Depois de um 2023 muito afetado pela seca e com exportações praticamente insignificantes, em 2024 foram retomados importantes embarques de milho, que, segundo dados da Direção Nacional de Alfândega (DNA),

acumulou um valor de US\$ 20,1 milhões a partir de outubro de 2024. Os principais destinos destas exportações foram a Coreia do Sul (61%), Jordânia (29%) e Chile (10%).

3.2. CULTURAS DE INVERNO

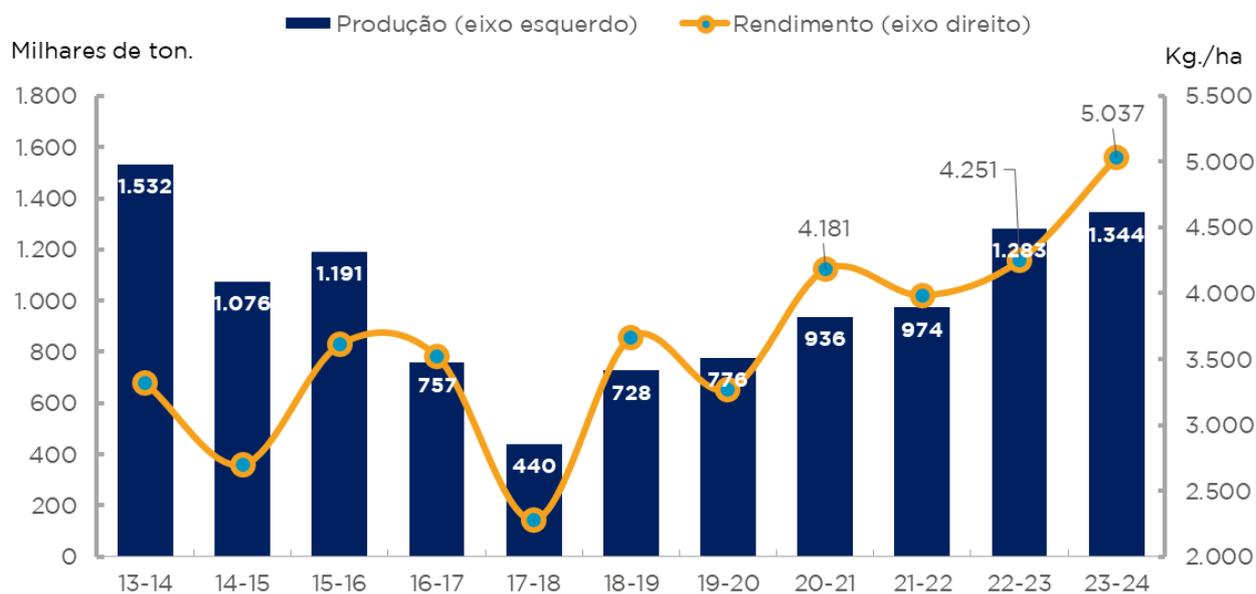
No Uruguai, as principais culturas de inverno destinadas ao grão seco são o trigo, a cevada e a colza. Na campanha 2022-2023, a área de inverno cresceu 37%, atingindo 861.000 hectares. Este ano a área semeada com culturas de inverno apresenta uma diminuição acentuada, sendo a menor área das últimas três safras, particularmente caracterizada por uma diminuição da colza e da carinata que passou de 348.000 hectares na safra 2022-2023 para 132.000 na safra 2023-2024.

3.2.1. TRIGO

O trigo ocupou 35% da área plantada com lavouras de inverno na safra 2022-2023. Durante esta campanha, foram experimentadas condições climáticas excepcionais que geraram uma safra de grande volume, com qualidade e segurança adequadas, consequência do aumento da área plantada e de um nível de produtividade média recorde para o país. ²³

²³ Anuário OPYPA 2023

Gráfico N°17: Trigo - Produção e rendimento médio

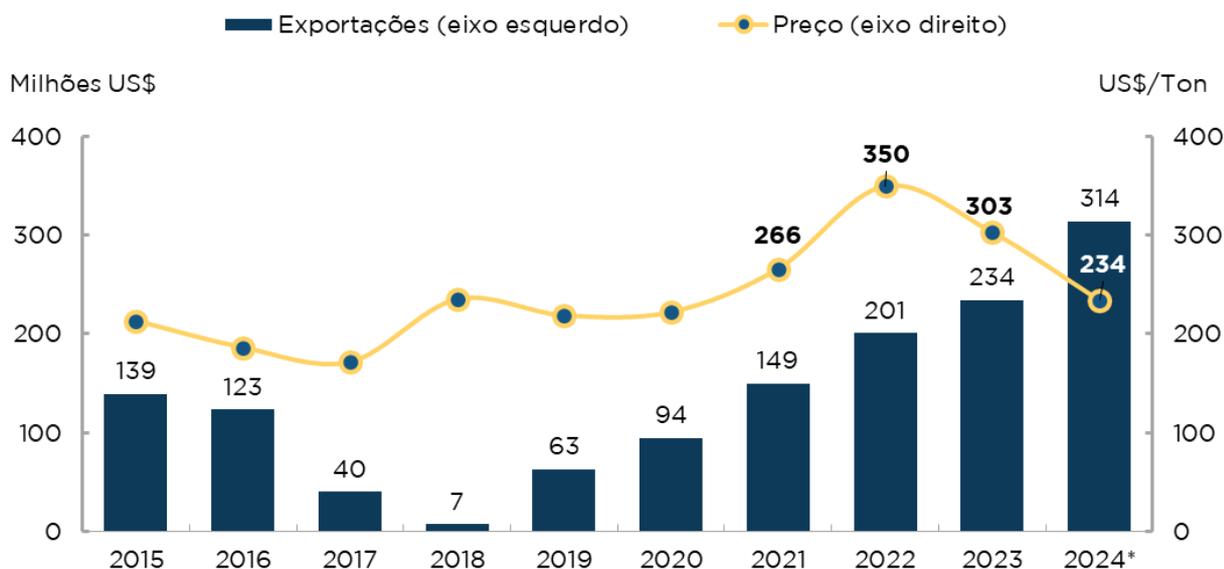


Fonte: Uruguay XXI com base no DIEA

O trigo teve sete safras consecutivas com crescimento de produção. Embora na safra 2023-2024 a área plantada tenha sido reduzida em 12% em relação à campanha anterior, o rendimento médio ficou acima de 5.000 kg/ha, um recorde para esta safra. Da mesma forma, a produção atingiu um nível excepcional em relação às últimas dez safras, com valor superior a 1,3 milhão de toneladas.

O trigo é a terceira cultura com maior valor de exportação nos últimos anos. Suas exportações tiveram forte crescimento em 2022 e 2023 e totalizaram US\$ 244 e US\$ 234 milhões respectivamente.

Gráfico N°18: Exportações de trigo e preço médio de exportação



Fonte: Uruguai XXI com base em DNA. (*) Valor em outubro de 2024

As vendas de trigo em 2023 concentraram-se no Brasil, Chile e Argélia, com uma participação que representou 74%, 23% e 4% do total exportado respectivamente.

O acesso tarifário a estes mercados não apresenta desvantagens para o Uruguai em comparação com os seus principais concorrentes. A Argélia foi o único mercado em que o Uruguai pagou tarifas pela entrada de trigo para consumo (1.001,99), totalizando US\$ 1,4 milhão. Enquanto isso, Brasil e Chile tinham tarifas zero para o Uruguai.

TABELA N°4: Tarifas para Uruguai e concorrentes nos principais mercados de destino - 2023

TARIFAS (1001.99)

		Concorrentes diretos			Concorrentes contra estação			
		Uruguai	Argentina	Paraguai	EUA	Canadá	França	Rússia
Principais Mercados	Brasil	0%	0%	0%	10%	10%	10%	10%
	Chile	0%	0%	0%	0%	0%	6%	6%
	Argélia	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%

Fonte: Market Access Map (ITC)

Por comercializar no âmbito do Mercosul em igualdade de condições com Argentina e Paraguai, e porque a tarifa aplicada em nível geral é zero, o Uruguai tem como principal vantagem a entrada de trigo para consumo no Brasil sem tarifa, em comparação com países concorrentes extra-Mercosul, como Estados Unidos, Canadá, França e Rússia, que têm tarifa de 10%. No caso de entrar no Chile, o Uruguai entra sem tarifa, enquanto outros, como França e Rússia, entram nesse mercado com tarifa de 6%.

3.3. CEVADA

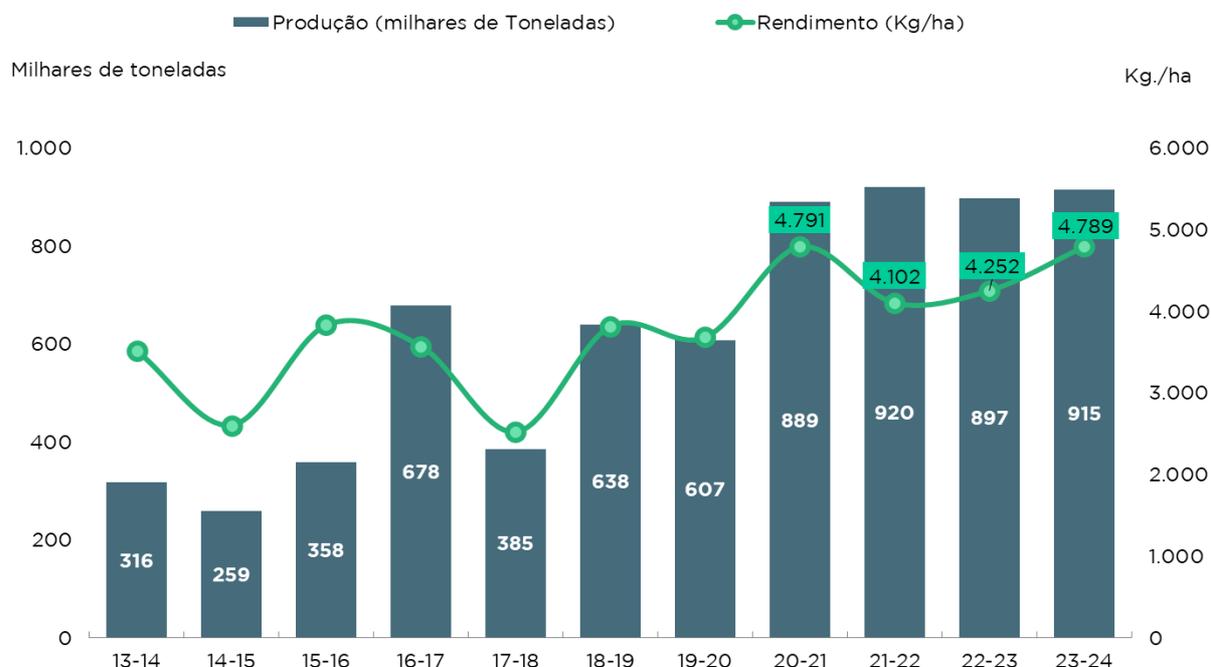
Cevada - o principal cereal utilizado na fabricação de cerveja — seu principal destino é a produção de malte para sua posterior exportação. A cevada para malte é plantada sob contrato com maltarias, que exportam a produção após a industrialização do grão, principalmente para o Brasil. 5% são utilizados no mercado local e na produção de sementes. Para produzir cerveja, o grão de cevada deve primeiro passar pelo processo de maltagem; Nesse sentido, o Uruguai foi classificado como o sexto exportador mundial de malte em 2023 ²⁴.

A área plantada na safra 2022-2023 foi 13 mil hectares menor que a safra anterior, totalizando 211 mil hectares e ao mesmo tempo registrando uma queda de 2,5% no volume de produção, cerca de 897.000 toneladas. Apesar deste contexto, o rendimento foi

²⁴ [Trade Map - Exportadores mundiais de Malte](#)

ligeiramente superior em resultado das condições climáticas excelentes durante o inverno, atingindo 4.252kg/ha, mais 4% do que na safra 2021-2022.

Gráfico N°19: Cevada - Produção e rendimento médio



Fonte: Uruguai XXI com base em DIEA e OPYPA.

Após duas safras (2021-2022 e 2022-2023) com preços de quase US\$ 300 por tonelada, para a safra 2023-2024 a média foi de US\$ 218 por tonelada. Por outro lado, os custos de produção medidos em dólares apresentaram uma diminuição na safra 2023-2024, especialmente devido à queda dos preços dos fertilizantes e agroquímicos que subiram em 2022 devido ao conflito Rússia-Ucrânia. Considerando esses fatores, a margem dos produtores aumentou 44% na safra 2023-2024, ante 26% na safra anterior.²⁵

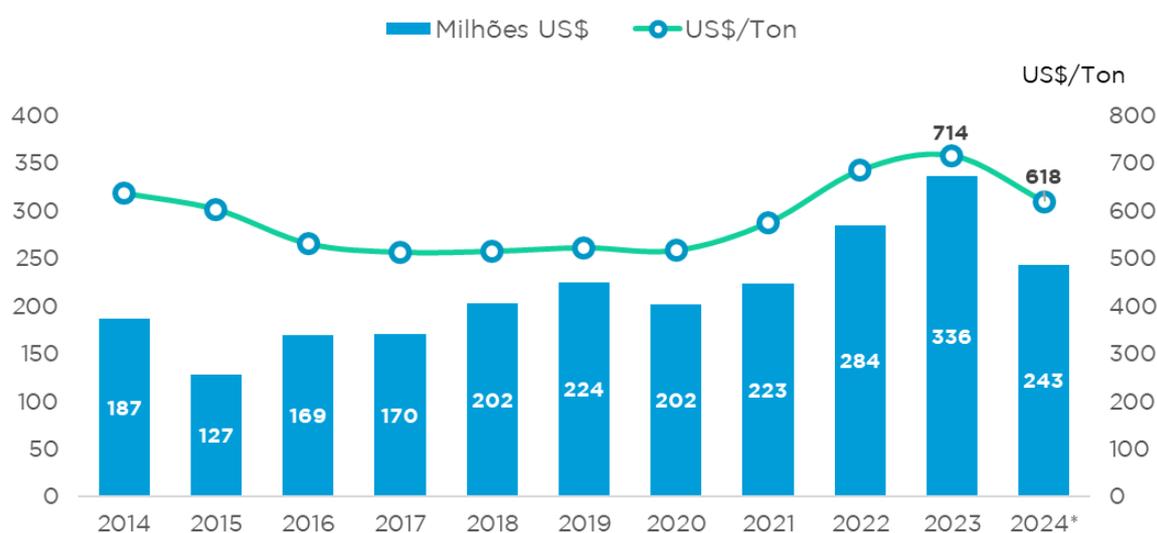
Entre 2017 e 2023, as exportações de malte aumentaram de 300 mil para 470 mil toneladas, o que em 2023 significou exportações de US\$ 336 milhões. Os preços médios de exportação em 2023 apresentaram aumento de 5% na comparação anual, ficando em US\$ 714 por tonelada, o maior recorde desde 2011. Por se tratar de vendas intraempresas com cervejarias

²⁵ EXANTE - Análise setorial - Cultura da cevada (julho 2024)

brasileiras, perto de 88% do exportado o valor do malte uruguaio estava concentrado no Brasil.

Por sua vez, as exportações de cevada registaram um recorde de exportação em 2022, atingindo cerca de 272.000 toneladas exportadas no valor de US\$ 80,7 milhões. Em 2023, o volume exportado contraiu 46% e somou US\$ 50,3 milhões. O principal destino foi a China com 51% do valor total exportado, seguida do Brasil com 49%. Vale esclarecer que em 2018 e 2019 foram assinados múltiplos acordos fitossanitários para entrada em diferentes mercados, incluindo a China. 2021 foi o primeiro ano com números significativos nas exportações de cevada para este destino.

Gráfico N°20: Exportações de Malte - FOB US\$ e Preço - 2014 - 2023



Fonte: Uruguai XXI com base em DNA. (*) Valor em outubro de 2024

Entre os destinos de exportação de malte estão incluídos os países parceiros do Mercosul, bem como outros países que possuem acordos comerciais com este bloco. Assim, as vendas de malte uruguaio entram no Brasil, Paraguai, Bolívia, Peru e Argentina com tarifa zero.

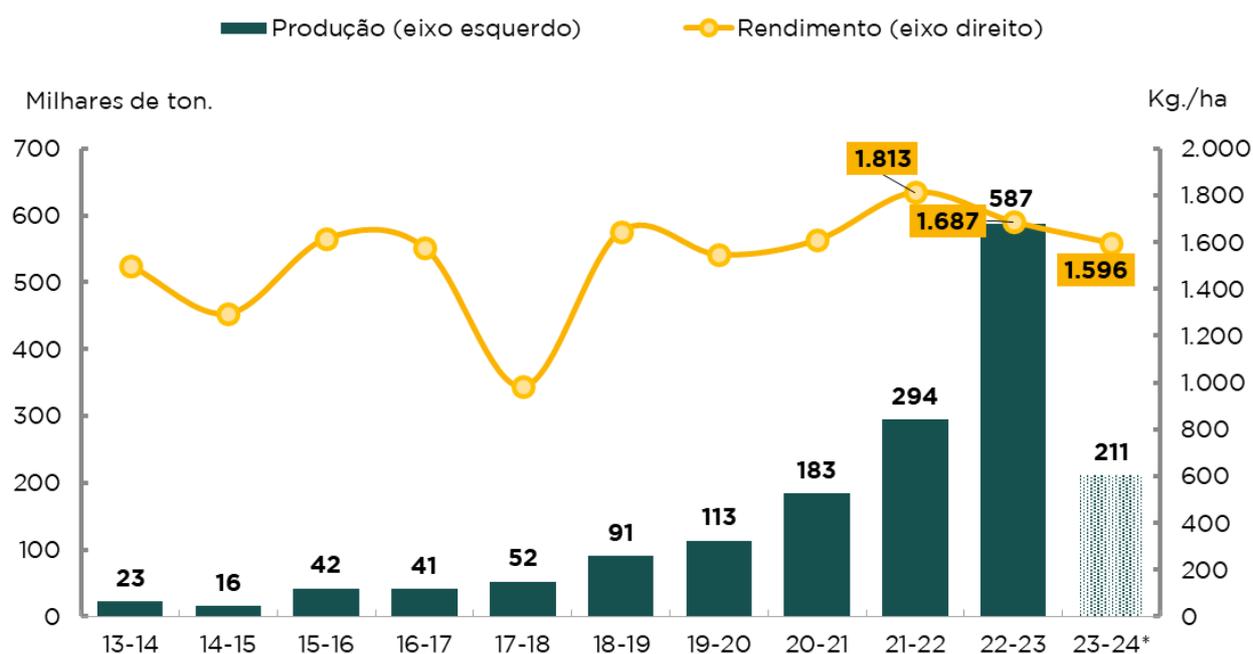
Na China, principal mercado de destino, o Uruguai enfrenta uma tarifa de 3%, mas não representa desvantagem em relação a outros fornecedores. Em 2021, o Uruguai totalizou US\$ 770.000 em impostos para a entrada de cevada na China. O acesso tarifário da cevada

uruguaia ao Brasil, segundo principal mercado, é isento de tarifas porque é exportado no âmbito do Mercosul ²⁶.

3.4. COLZA E CARINATA

A colza é a cultura de crescimento mais recente no setor agrícola no Uruguai. Após duas décadas com participação reduzida, passou a apresentar aumentos sucessivos na área total cultivada - 348.000 hectares em 2022 - registrando maiores volumes de produção e mais recentemente volumes de exportação. A oleaginosa de inverno pertence à família das crucíferas. Seu alto valor é explicado pela qualidade do óleo que produz, sendo muito estável e pobre em ácidos graxos saturados.

Gráfico N°21: Colza - Produção e rendimento médio



Fonte: Uruguay XXI com base no DIEA. (*) Valor estimado.

²⁶ Parte das exportações ocorre através da Zona Franca de Nueva Palmira. As exportações desde este recinto estão contempladas no 64° Protocolo adicional do Mercosul, portanto estão isentas do AEC ou das tarifas nacionais de importação. Veja mais informações [neste link](#).

Na safra 2022-2023 (inverno 2022) a área plantada com colza atingiu o recorde de 348.000 hectares, o que representou um crescimento de 115% em relação à safra anterior. Contudo, a produção foi seriamente afetada pelas dificuldades climáticas, atingindo uma produção total de 587.000 toneladas. Isso gerou uma contração de produtividade de 7% em termos interanuais, atingindo 1.687kg/ha. Além disso, o preço médio da colza caiu 15% na campanha 2022-2023 em relação à safra anterior, situando-se em US\$ 546 por tonelada.

A combinação desses fatores levou a uma contratação da área plantada durante a safra 2023-2024 (inverno 2023). Segundo dados oficiais ²⁷, a área plantada de colza e carinata registrou uma diminuição significativa, atingindo apenas 132.000 hectares. Essa combinação de menor área plantada e menores produtividades determinou diminuição da margem negativa dos produtores para a safra 2023-2024.

No Uruguai, o boom da colza teve como objetivo abastecer o mercado interno, principalmente para a produção de biocombustíveis e, em menor medida, para o consumo humano. A partir de 2017, o mercado externo começou a ganhar participação como destino e atualmente as vendas externas impulsionam o crescimento da produção agrícola. Durante 2023, foram vendidas 353.000 toneladas de colza a um preço médio de US\$ 594 por tonelada, o que implicou US\$ 209,7 milhões em exportações. Isto significou um aumento homólogo de 15% no volume exportado, embora não se tenha traduzido em um aumento de valor em relação a 2022, devido à diminuição do preço internacional da colza em 2023.

²⁷ MGAP - Anuário Estatístico Agropecuario 2024

Gráfico N°22: Exportações de colza e preço médio (Milhões de US\$ e US\$/Ton)



Fonte: Uruguai XXI com base na Direção Nacional de Alfândegas e BCU. (*) Valor referente a outubro de 2024.

As vendas de colza concentraram-se na Europa, sendo a França o principal destino com 28% das exportações uruguaias de colza em 2023, seguida pela Bélgica (24%), Alemanha (18%) e Reino Unido (17%). A Europa é um mercado de elevado valor, mas tem exigências importantes relacionadas com a segurança dos produtos. Para evitar rejeições de embarque, os grãos não devem apresentar resíduos de agroquímicos que ultrapassem os limites máximos estabelecidos.

Depois de alguns picos no primeiro semestre de 2022, o mercado Matif de Paris, principal referência internacional de colza e carinata, apresentou uma evolução descendente ao longo de 2023-2024. O preço médio recebido pelos produtores foi reduzido em 25% na safra 2023-2024 com média de US\$ 410 por tonelada. Porém, segundo estimativas da EXANTE, o preço médio recebido pelos produtores poderia evoluir até 15% para a safra 2024-2025, atingindo um valor médio de US\$ 475 por tonelada.

Como se verifica na tabela N°5, o tratamento tarifário dos principais mercados não apresentou vantagens, mas também não apresentou desvantagens frente aos principais

concorrentes. Embora os Emirados Árabes Unidos tenham apresentado uma tarifa de 5%, durante 2023 não foram registradas exportações para este destino.

TABELA N°5 – Tarifas para Uruguai e concorrentes nos principais mercados de destino – 2023

TARIFAS (1205)

		Concorrentes diretos			Concorrentes contra estação		
		Uruguai	Austrália	Nova Zelândia	Ucrânia	Canadá	Bélgica
Principais Mercados	Reino Unido	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	União Europeia	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	EAU	5%	5%	5%	5%	5%	5%

Fonte: Uruguai XXI baseado em MacMap.

3.5. OUTROS PRODUTOS AGRÍCOLAS DE EXPORTAÇÃO

3.5.1. FRUTAS CÍTRICAS

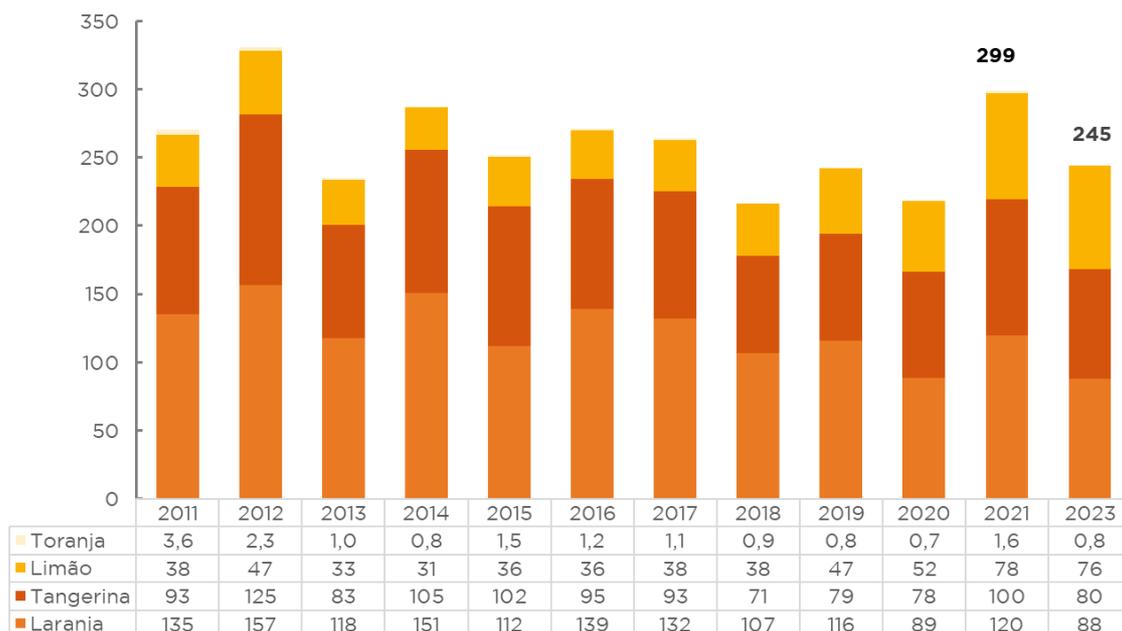
As quatro frutas cítricas com maior produção no país são laranja, tangerina, limão e toranja. O litoral norte foi a principal zona de produção com 81% da área total de cítricos em 2023. As boas condições climáticas da região com elevada presença de sol e alternância de altas e baixas temperaturas permitem a obtenção precoce de frutos de boa qualidade, concentrados. Especialmente na produção de laranjas, tangerinas e toranjas. A zona sul de Canelones, Colonia, San José e Montevideu teve uma contribuição menos relevante para a produção de cítricos, mas no caso do limão representou 33% da produção.

Em 2023, a superfície citrícola cobria 13,3 mil hectares ²⁸, 42% correspondeu a plantações de tangerinas, outros 37% a laranjas, 20% limões e o restante 1% a toranjas. A média geral para os cítricos foi de 20 toneladas por hectare, o que representou uma queda de 15% em relação à safra de 2021 ²⁹. Isto ocorreu principalmente como resultado do severo impacto do déficit hídrico, apesar de ser um setor com elevada penetração de irrigação (74%). Desta forma,

²⁸ Fonte: DIEA – “Pesquisa Citrícola “Primavera 2023”

²⁹ Em 2022 não foi realizada nenhuma pesquisa citrícola

depois de uma produção muito boa em 2021, que atingiu 299.000 toneladas, esta diminuiu 18% em 2023, totalizando 245.826 toneladas.

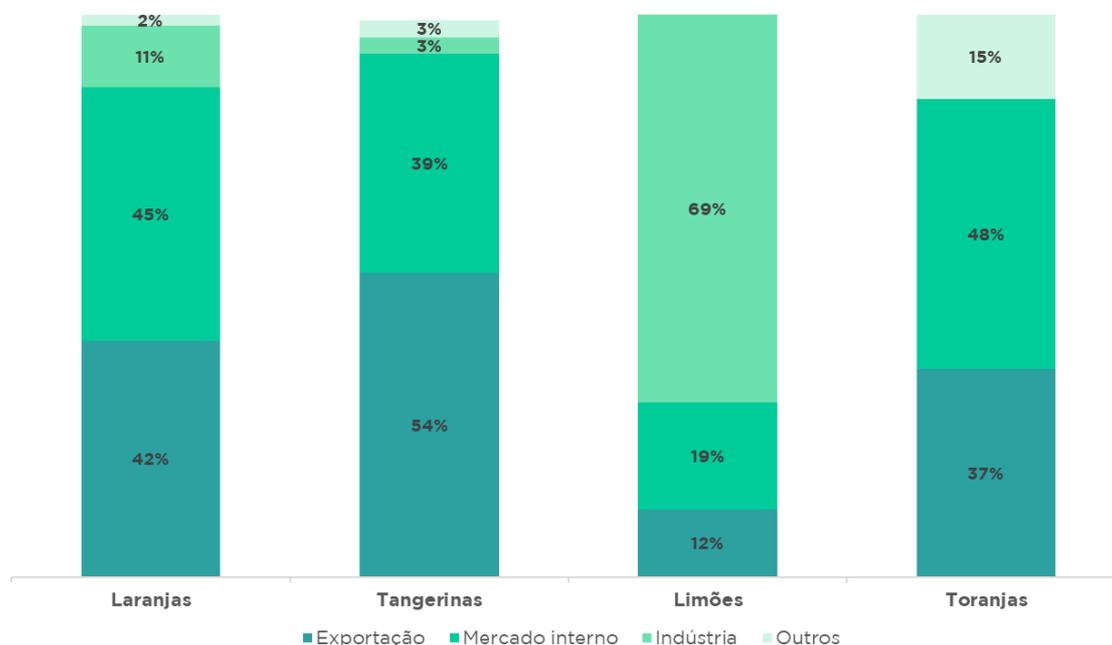
Gráfico N°23: Produção citrícola (milhares de toneladas) ³⁰

Fonte: Elaborado por Uruguay XXI com base em informações do DIEA

A diminuição dos níveis de produção foi generalizada nos diferentes cítricos, embora o limão tenha sido o menos afetado. A produção de laranja registrou redução de 26%, atingindo 88.455 toneladas. As tangerinas tiveram uma produção de 80.288 toneladas com uma diminuição de 19% com respeito a 2021. A safra do limão diminuiu 2% em relação a 2021, atingindo 76.324 toneladas. Por fim, o volume colhido de toranja foi de 760 toneladas, 52% inferior ao colhido na safra 2021.

Em 2023, o principal destino dos cítricos foi a exportação em forma de fruta fresca, que atingiu 37% da produção total, chegando a 54% no caso das tangerinas. A espécie cítrica mais industrializada foi o limão (67% do que foi produzido). Boa parte do que é industrializado também é comercializado no exterior na forma de produtos (sucos, óleos e pellets). O destino indicado como “outros” corresponde principalmente a frutas que se perdem, seja por diminuição ou descartes no processo de classificação e embalagem e que não entram no circuito comercial por serem eliminadas ou destinadas à produção animal.

³⁰ Fonte: DIEA - “Pesquisa Citrícola “Primavera 2023”

Gráfico N°24: Produção citrícola por destino final da produção ³¹

Fonte: Elaborado por Uruguai XXI com base em informações do DIEA

Apesar de um menor volume exportado, com uma diminuição de 5% em 2023 em relação a 2022, o valor das exportações aumentou 11%, totalizando US\$ 59,4 milhões. Isso se explica pelo aumento no valor da tonelada exportada, que atingiu a média de US\$ 868.

TABELA N°6: Exportações de cítricos e preço médio de exportação

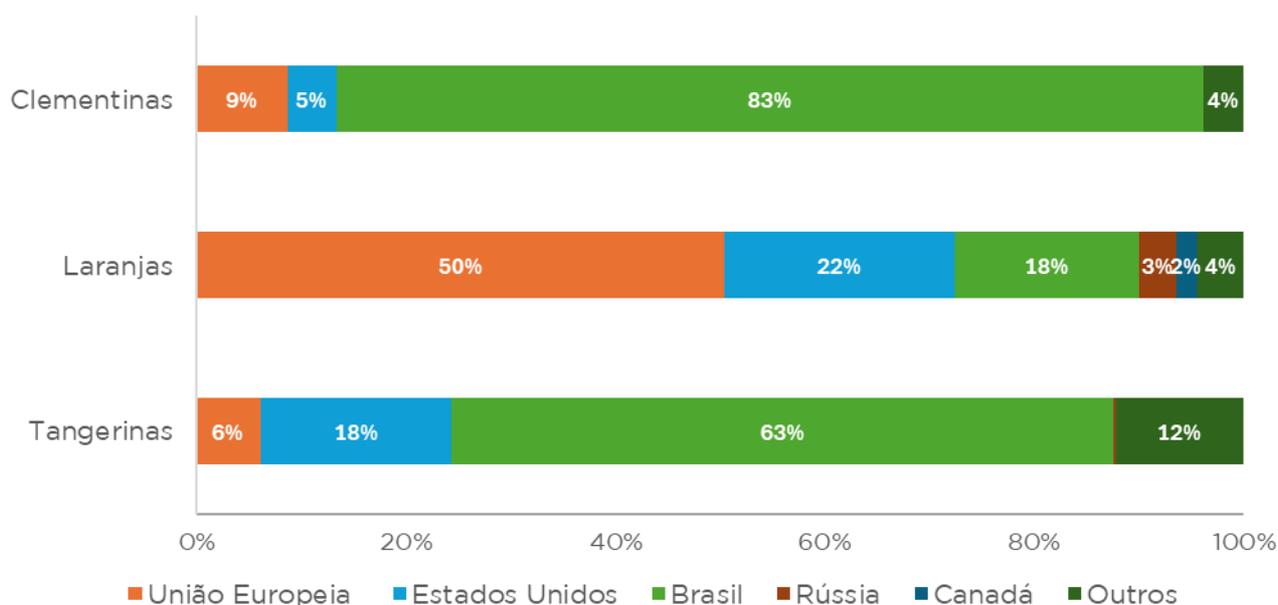
Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Milhões de US\$	79	92	72	83	80	61	60	69	67	53	59
Milhares de toneladas	111	120	95	106	97	83	89	79	102	72	68
Preço Médio (US\$/Ton)	714	765	759	780	824	730	676	874	660	736	868

Fonte: Uruguai XXI com base na Direção Nacional de Alfândegas.

³¹ Fonte: DIEA - [“Pesquisa Citrícola “Primavera 2023”](#)

Durante 2023, os principais destinos de exportação de cítricos foram os Estados Unidos e a União Europeia, com uma quota de 48% e 26% respetivamente. O Brasil foi classificado como o terceiro mercado de destino com 18% das compras externas do setor. Grande parte das exportações de laranja concentrou-se no mercado norte-americano (51%). Enquanto 53% do total de frutas cítricas exportadas para a União Europeia foram laranjas e limões.

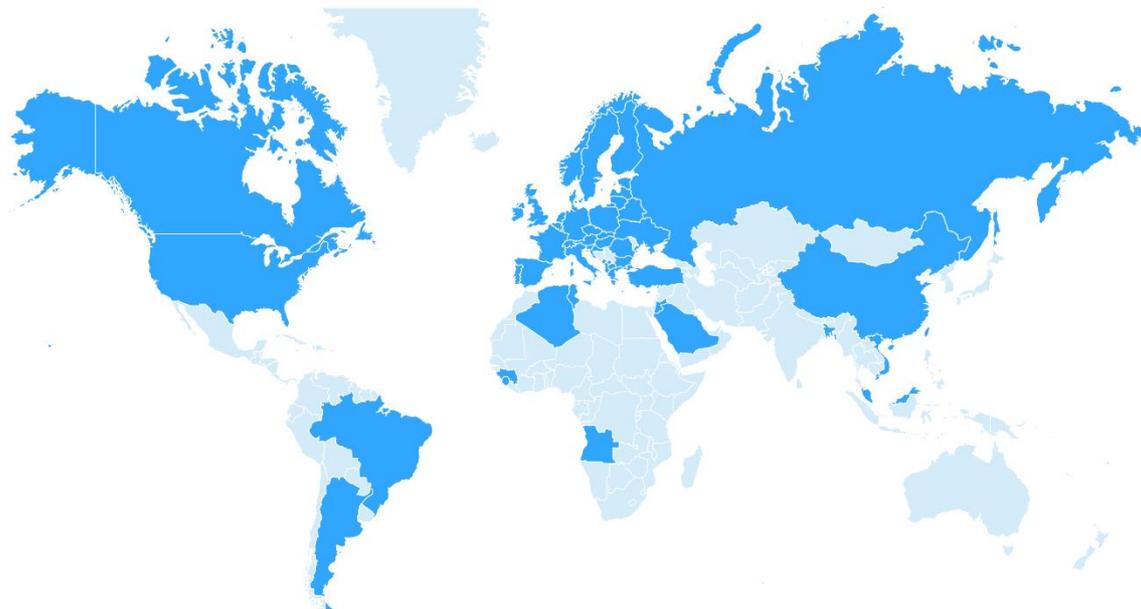
Gráfico N°25: Participação por destino nas exportações de cítricos 2023



Fonte: Uruguai XXI com base na Dirección Nacional de Alfândegas.

Segundo dados da Unidade de Assuntos Internacionais do Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca, em 2022 existiam 46 mercados habilitados para a exportação de cítricos. Em 28 deles também há regulamentos de apoio, ou seja, são identificados os regulamentos de apoio onde são especificados os requisitos fitossanitários de importação. Em outros 17, o mercado está habilitado, embora sem regulamentação de apoio, portanto exigem apenas um certificado fitossanitário sem declarações adicionais.

GRÁFICO N°26: Mercados habilitados para a exportação de cítricos uruguaios



Nota: No caso do Vietnã, apenas as tangerinas e seus híbridos estão habilitados.

Fonte: Uruguai XXI com base na Unidade de Assuntos Internacionais - MGAP

4. ANEXOS

4.1. MARCO REGULATÓRIO

Para ver o anexo com informações sobre o marco regulatório do setor no Uruguai, acesse o seguinte enlace: [Marco Regulatório](#)

4.2. INSTITUCIONALIDADE (ATORES RELEVANTES)

Para ver o anexo com informações sobre o marco regulatório do setor no Uruguai, acesse o seguinte enlace: [Institucionalidade](#)



Uruguay XXI
PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS,
EXPORTAÇÕES E IMAGEM PAIS

 www.uruguayxxi.gub.uy

 info@uruguayxxi.gub.uy

 UruguayXXI

 UruguayXXI